ANNO XXXVIII. NUMERO 31.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. S. Braz b. m.; S. Odorico f.
4 Terça. S. André Corsino b. c.; S. Gilberto.
5 Quarta. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6 Quinta. As Chagas de Christo; S. Dorothéa.
7 Sexta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Sabbado. S. João da Matta fundador.
9 Domingo. S. Apollonia v. m.; S. Ansberto b.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Copia. 4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1862.

O presidente da provincia usando da faculdade que lhe confere o § 2º do art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, resolve adiar a abertura da assembléa legislativa provincial para o dia primeiro de abril do corrente anno, e manda que neste sentido se façam as precisas communicações.—Antonio M. Nunes Gonçalves.—Conforme, *Antonio Leite de Pinho*.

Expediente do dia 4 de fevereiro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—A vista do que V. Exc. expoz em sua informação, datada de 3 do corrente, concedi por despacho de hoje mais um mez de licença ao soldado do quarto batalhão de artilharia apé Amaro Francisco de Moura para tratar de sua saude.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. expedir as suas ordens para que as 4 horas da tarde de hoje esteja posta em frente do cáes 22 de Novembro uma guarda com bandeira e musica, afim de fazer as honras do estylo ao Exm. ex-presidente da provincia do Maranhão, Francisco Primo de Souza Aguiar, que segue para a côrte no vapor *Paraná*, providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê a salva do costume a hora em que o mesmo vapor demandar a barra.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os convenientes exames transmitto á V. S. a copia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra, datado de 29 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Deferindo o incluso requerimento do capitão Joaquim Francisco de Oliveira, que destaca para a villa do Buique, autoriso á V. S. a mandar pagar ao procurador do supplicante nesta cidade o soldo de sua patente que este consigna para sustento da respectiva familia.

Dito ao mesmo — Recomendo á V. S. que em vista da incluza conta em duplicata que me foi remettida pelo director das obras militares com officio de hontem sob n. 21 mande pagar a José Pereira de Alcantara do O' á quantia de 74$400 reis, despendida com os concertos por elle feitos nos corpos das guardas da alfandega, palacio da presidencia e thesouro.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso do ministerio do imperio datado de 7 de janeiro ultimo, autoriso á V. S. a mandar pagar a quantia de 23$800 reis em que, segundo a folha junta em duplicata, importam os vencimentos do encarregado das enfermarias estabelecidas no arsenal de marinha para tratamento das pessoas indigentes que forem accommettidas do cholera-morbus na freguezia do Recife, sendo esses vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Deferindo o requerimento do carpinteiro José Martins Marin, sobre que V. S. informou em officio de 31 de janeiro ultimo, o autoriso a contratar com o capitão ou consignatario de algum dos navios destinados a cidade do Porto, o transporte do supplicante em lugar de prôa, visto que já finalisou o seu contrato.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça Vmc. substituir pela africana Rosa, como indicou em sua informação de 3 do corrente a de nome Germana que se retirou com a filha do recolhimento da villa de Iguarassú, e acha-se nesse arsenal.—Communicou-se á regente.

Dito á camara municipal de S. Bento.—Inteirado do que me communicou á camara municipal da villa de S. Bento, em seu officio de 25 de janeiro ultimo, tenho a dizer-lhe que opportunamente será attendida a requisição contida no citado officio, convindo que a mesma camara communique a esta presidencia o que occorrer a cerca da epidemia reinante logo que ella se desenvolver no seu municipio.

Dito ao Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra medico em commissão em Timbauba. Congratulando-me com a noticia que Vmc. dá em seu officio de 30 de janeiro ultimo, de ter declinado a epidemia reinante nesse districto, tenho a dizer-lhes que deve Vmc. seguir quanto antes para Goianna, onde continuará a prestar os seus serviços.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná*, as 10 praças de pret mencionadas na relação por copia inclusa.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear, de conformidade com o art. 2º do decreto n. 426 de 24 de julho de 1845, o capitão Joaquim Francisco de Oliveira para o lugar de director dos indios da aldêa do Panema na comarca de Garanhuns.

Despachos do dia 4 de fevereiro.

Requerimentos.

Antonio José de Souza.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Amaro Francisco de Moura.—Como requer.

Antonio Soares de Carvalho. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha e das obras em melhoramento do porto.

Joaquim Ferreira d'Araujo Guimarães.—Volte ao Sr, inspector da thesouraria provincial.

Dr. José Joaquim de Souza.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

José Martins Marin.—Dirija-se ao inspector do arsenal de marinha.

Padre José Porfirio Gomes.—Informe á camara municipal do Rio Formozo.

Joaquina Patricia do Sacramento.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Joaquim Ribeiro.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Narciso Duperron e outros.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Pedro Baptista de Santa Rosa.—Informe á directoria do theatro de Santa Isabel.

— Secretaria do governo de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1862.

Pela secretaria do governo se communica aos Srs. Francisco de Paula Leite, João Valeriano Pessoa de Lacerda e Agostinho Ferreira da Silva, que achando-se competentemente informadas as suas petições, hajam de solicita-las na mesma repartição para pagarem o competente porte, afim de seguirem seus destinos.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas 7 de janeiro de 1861

O anno de 1862 não começa risonho: a ver-lhe no semblante estampados a inquietação e os cuidados, dir-se-ha—que lastima não poder declinar da herança que lhe deixou o seu predecessor, ou pelo menos aceita-la sem o beneficio de inventario.

1861 prometteu muito e nada deu; e bem se lhe póde applicar o antigo adagio que diz: Quem muito quer tudo perde. O eclypse do sol que assignalou o ultimo dia daquelle anno—lá lugar a uma verdadeira satyra. O sol da liberdade começando brilhante e radioso a ponto de querer submergir tudo quanto era trevas—acabou por envolver-se nas sombras.

Os fructos, que devia elle amadurecer, abortaram. A unidade allemãa hoje mais que nunca póde-se ter como um sonho. Fallaram, escreveram, e bradaram por uma armada que fosse inteiramente allemãa; mas o rei da Prussia, que deveria ser o porta-estandarte do novo imperio, matou a fé, que robustecia em todos os corações, com as suas profissões de fé legitimistas, e a Prussia mesma treme agora por sua liberdade.

Na Austria Mr. de Schmerling e a sua constituição liberal vão sendo batidos pelos ultramontanos e absolutistas.

A Italia não tem tido melhor sorte: suspenso o seu vôo e a sua constituição definitiva pela guarnição franceza de Roma, e pelo famoso quadrilatero de Verona, acha-se a braços com todas as inquietações, com todas as crises proprias de um estado no seu começo. A morte do conde de Cavour, perda na verdade irreparavel, não amenisou, nem tambem aggravou a situação que seria a mesma sem elle como sem Ricasoli. Não possuindo uma capital—a Italia busca em vão um ponto de apoio; e a seu pezar ei-la na necessidade de beijar a mão, que lhe arrebatou Nisa e Saboia, e que de novo estende os seus dedos aduncos para apoderar-se da Sardenha. Entretanto a Italia existe, o que já é muito! Com o tempo e o patriotismo ardente que dão provas os seus estadistas, talvez comsiga desembaraçar-se da influencia que pesa sobre ella.

A França sabe hoje quanto lhe custa a gloria e o brilho do seu segundo imperio. A nomeação de Fould e a reforma financeira, consequencia dessa nomeação—foram boas medidas, não ha duvida; porém a imprensa continúa a ser opprimida por uma maneira indigna; e o excellente povo francez nem se commove, porque Napoleão III já o adoptou a si; ao contrario—ei-lo aos seus pés, applaudindo o espectaculo, que lhe elle dá, das visitas reaes, e vendo com os olhos quasi fechados um homem de estado succeder a outro, um systema a outro systema, que ainda na vespera era bom!

O anno de 1861 trouxe tambem para o Cesar dos tempos modernos as suas humilhações pouco secretas. A tentativa, que este fez para com o rei da Prussia em Compiegne—offerecendo-lhe na Allemanha um papel igual ao de Victor Emmanuel na Italia—foi mallograda; depois viu-se obrigado, a vista da attitude energica da Inglaterra, a retirar o seu corpo de expedição da Syria, onde queria tomar pé a seu gosto; e mesmo com a Suissa não sahio-se bem nas querellas que provocou sobre o valle de Dappes. Mas Napoleão III tem sobre seu tio a vantagem de dar-se maravilhosamente com os movimentos de retirada: tem sangue frio! Com quanto não teime, todavia nunca abandona os seus projectos; adia-os e espera; até que, chegado o momento proprio á execução desses projectos longamente meditados, e laboriosamente dispostos, reveste-se da mesma energia de vontade e coragem fatidica de Napoleão I.

Quem sabe se agora mesmo não exulta elle por ver approximar-se a hora favoravel aos seus planos os mais queridos! Os dados estão lançados além do Atlantico: ou Mrs. Masson e Seidell acham-se já em liberdade e em caminho para a Inglaterra, ou o embaixador lord Lyons está de posse dos seus passaportes.

Não ha expressões que possam descrever a curiosidade anhelante, a inquietação e impaciencia com que o mundo politico e industrial espera a noticia que vai decidir da paz ou da guerra geral.

Os governos na Allemanha, na Belgica e na Russia não são os menos inquietos: assim espera-se geralmente que a presença do rei Leopoldo na Inglaterra não deixará de exercer uma influencia conciliadora, para a qual já tem disposto os espiritos o—infortunio nacional que acaba de ferir aquella nação—isto é—a morte do principe Alberto.

Em conclusão do curto esboço que fizemos do anno de 1861, pode-se com certeza dizer que no seu decurso operou-se um verdadeiro trabalho de dissolução. Na Italia a revolução religiosa deu as mãos á revolução catholica: o papado temporal não é o unico ameaçado. A Hungria e a Polonia, e com ellas as raças slavas, agitam-se contra os governos austriaco e russo. A Porta Ottomana está mais enferma do que nunca, e decompõe-se a olhos vistos.

Em summa, á excepção das nações do Occidente, toda a Europa acha-se n'uma crise formidavel: e como se não fosse bastante todo esse abalo do velho mundo—eis que tambem uma das mais novas das nações civilisadas—a democracia americana—extorce-se nas mesmas convulsões que atormentam o nosso continente!

Somente a Belgica não tem visto a sua estrella empallidecendo no meio dos furacões que bramem por toda a parte. Para ella o anno foi propicio; pois que só tem a lamentar o recente desastre havido na Antuerpia, isto é, o incendio dos armazens que custou a vida á muita gente, e consumio sommas extraordinarias: mas é esse um desastre bem pequeno a vista das crises e das dôres que affligem os outros povos.

A Belgica offerece ao mundo o admiravel exemplo do regimen constitucional sinceramente praticado, e de um povo que soube elevar-se á altura das suas instituições, tornando-se digno dellas. Quer isto dizer que vivamos satisfeitos, e que a luta politica tenha adormecido? Muito pelo contrario.

O mez passado quasi que ia sendo funesto para o ministerio Rogier-Trere, e na sessão actual agitou-se já uma polemica que poderia ter occasianado a crise. As nossas crises, porém, mudanças e lutas eleitoraes, assim como parlamentares, recahem sempre sobre os principios e sobre os homens, e nunca atacam nem de leve a realeza, essa arca santa que garante a constituição e liberdade, auxiliada pela representação nacional.

A liberdade, a constituição e a realeza—esses tres genios a quem devemos a prosperidade dos nossos campos e cidades, em quanto que por ahi além lavram a miseria, as crises financeiras, politicas e industriaes—esses tres genios estão acima de toda e qualquer consideração de partidos, e nenhum gabinete—catholico ou liberal—atrever-se-hia a tocar-lhes sem suscitar contra si uma tempestade que o derribaria antes da execução dos seus projectos liberticidas.

Como todos os povos verdadeiramente livres—a Belgica é muito ciosa de sua liberdade, e direi mesmo, é muito desconfiada. Temos uma prova na questão Hayez de que se trata ultimamente.

No dia immediato áquelle em que foi apresentado o projecto de resposta á falla falla do throno, a vista do qual a maioria liberal por uma votação unanime manifesta a sua adhesão ao ministerio, o lugar—tenente-coronel Hayez dirige uma petição a camara, reclamando contra a prisão illegal e arbitraria, porque o fez passar o ministro da guerra.

O coronel Hayez por determinação real do mez de fevereiro do anno passado foi admittido á mostrar os direitos que podesse ter a sua reforma; mas entrando em questão com a repartição da guerra sobre o quantitativo da sua pensão, surgiram-lhe dahi embaraços, em consequencia dos quaes escreveu uma carta um pouco grosseira ao ministro respectivo. Este—offendido—revoga a citada determinação real, publica uma outra declarando aquelle official em disponibilidade, e intimando-lhe a ordem de quanto antes seguir para a guarnição de Dieste.

Mr. Hayez recusa sob o pretexto de que não é mais soldado: porém o barão Chasal, attendendo somente ao seu ressentimento, manda-o prender no corpo, e conduzir a Diest pelos gendarmens. Conseguindo a sua soltura Mr. Hayez de novo volta a Antuerpia, e alli é outra vez preso, e encarcerado em Diest. Foi da sua prisão que o coronel invocou a intervenção da camara.

A camara, exigindo do ministro esclarecimentos tendentes a este negocio, que começava já a interessar a opinião publica, consagrou tres dias para a discussão delle. Nunca assisti a debates mais ardentes e calorosos. As tribunas estavam cheias: cada qual sentia que alli havia um principio a zelar da inviolabilidade do cidadão. Ainda que alli nem mesmo se procurasse derribar o ministro da guerra, todavia houve um momento em que pareceu que este e todo o ministerio cahiria.

O ministro sustentava que Mr. Hayez era ainda militar em serviço, apezar da determinação real que o admettia a apresentar os seus direitos á reforma, e que marcava a data de 19 de junho para entrar na percebção da respectiva pensão.

Os oradores da extrema esquadra Mr. Soblet e Mr. de Gottal atacaram vivamente a opinião do ministro.

Os animos já se iam irritando a tal ponto que a direita pensou n'uma fusão com a extrema esquerda no intuito de derribar o ministerio.

Foi então que o barão Chasal aproveitando-se de uma indicação de Mr. Ortz submetteu o processo ao alto tribunal militar ao qual compete agora decidir em primeiro lugar, e depois ao tribunal de cassação—se Mr. Hayez é ou não ainda militar em serviço activo. Entretanto a camara adiou a discussão até a decisão final dos dous tribunaes.

A questão tem de subir na semana proxima ao alto tribunal militar, que já de antemão mandou por Mr. Hayez em liberdade provisoriamente.

Tenha, porém, ella a decisão que tiver, creio poder de agora assegurar que o ministro da guerra se absterá no futuro de praticar actos arbitrarios como este, que de mais a mais deve ter-lhe causado bem humiliações, de que se ressentirá por muito tempo; não fallando da quebra que tal incidente trouxe ao gabinete na opinião publica.

Alem deste facto, não se me offerece actualmente alguma outra noticia politica para dar. O rei Leopoldo está na Inglaterra junto á rainha Victoria, bastante desolada: as camaras por conseguinte estão fechadas.

Voltando a factos que não deixam de ter a sua apparencia politica, noticiamos que a *Revista de Bruxellas* de 1861 vai obtendo seus successos collossaes com as suas scenas comicas e divertidas. Não ha quem não concorra a ella para ver os nossos homens politicos, que são representados com semelhança tal, que ninguem póde enganar-se.

Ora é o ministro da justiça Mr. Tesch perseguido por Maistriau, o ex-escrivão por elle demittido, e escoltado do gendarme, scena esta que produzio grande effeito em Ostende. Ora é o barão Chasal conduzindo ás costas uma peça de artilharia prussiana, e não querendo seguir. Ora é o burgomestre de Bruxellas Mr. Fontaines, veixado por causa dos movimentos da capital que estão por acabar, e recorrendo a um emprestimo que lhe é recusado pelo ministro do interior Mr. Vandea Pereboom, vestido em trajes de bombeiro.

Emfim a satyra não poupa pessoas nem cousas: a guarda civica com as suas espingardas jogadas para um lado alli tem figura do em companhia dos nossos marinheiros mettidos em navios fóra d'agua. As palavras e ditos espirituosos abundam ahi, mas sem que pessoa alguma se mostre com isto offendida. Em outras partes—Berlim, por exemplo—não seriam admittidas semelhantes representações: entre nós, porém, aquelles mesmos que são satyrisados em scena, são os primeiros tambem que riem-se com mais vontade.

Mr. Rogier, ministro dos estrangeiros, assistio á primeira representação, onde era elle satyrisado com uma semelhança completa. Eu o vi applaudindo!—E' um homem espirituoso, diziam a meu lado, alem de que é um perfeito estadista.

P. S.—Dizem que o rei Leopoldo acha-se enfermo na Inglaterra. O nuncio do papa novamente nomeado, monsenhor Mecisldo Ledochoniski, ascebispo de Thebas e prelado domestico de sua santidade, acaba de chegar á Bruxellas, e logo no primeiro dia visitou o ministro Rogier, que apresentou-se em retribuir-lhe. Daqui se vê que o reconhecimento da Italia não nos poz em desarmonia com a santa sé, como a direita catholica da camara o prophetisou na discussão da resposta á falla do throno.

O *Echo do Parlamento*, jornal officioso do ministerio, acaba de comprar por 270,000 francos a propriedade do *Echo de Bruxellas*, pequeno jornal quotidiano que conta 12,000 assignantes. O governo sente a necessidade de angariar a opinião publica á vista da opposição que lhe faz o partido catholico.

Na minha proxima missiva é provavel que possa annunciar as phases da luta, que se empenhará no senado contra o gabinete liberal, e que o chefe do partido clerical o senador conde de Annellian deixou positivamente entrever-se.

Esperamos que a paz geral nos deixe o tempo necessario para seguir de perto as peripecias dessa batalha entre os liberaes e os catholicos.

Pelo menos nella não haverão mortos nem feridos!

Paris 7 de janeiro de 1862.

O anno de 1862, no qual vos reiteramos, meu charo correspondente, a sincera expressão dos nossos votos e sympathias, começa para a velho Europa carregado da grave e pesada herança da seu antecessor—1861: pendencia anglo-americana, negocios italianos, questões allemães, problemas do Oriente ainda não resolvidos. Quantas complicações!

Todos os annos as palavras de Napoleão III no 1º de janeiro são esperadas anciosamente desde aquelle anno em que foram ellas precursoras da guerra, que rebentou na Italia.

Desta vez por occasião da recepção official no palacio das Tulherias o conde Kisseleff, embaixador da Russia, e o mais antigo dos embaixadores, por achar-se ausente M. Cowley, patenteou nestes termos os votos dirigidos ao imperador pelo corpo diplomatico:

« Sire, os membros do corpo diplomatico aqui reunidos teem a honra de dirigir á vossa magestade, por meu intermedio, a expressão de suas respeitosas homenagens por occasião da entrada do novo anno. O corpo diplomatico, Sire, julga-se feliz todas as vezes que pode renovar os seus votos pela felicidade de vossa magestade imperial, e de sua augusta familia. »

O imperador respondeu: « O anno que findou foi bastante funesto, não só pelas commoções que rebentaram em diversos pontos, como tambem pelos infortunios succedidos a algumas familias reaes. Espero que o novo anno será mais prospero para os principes, e para os povos. »

Esta resposta laconica apresenta um caracter todo pacifico e conservador. Não se deve ter em conta de um simples desejo a esperança que ella encerra; por quanto é baseada no conhecimento das cousas; e cumpre dahi tirar bom agouro especialmente para a mais grave questão, e de todas a mais urgente, isto é, o conflicto entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, não fallando já dos negocios da Italia e do Oriente.

Se bem que não devam ser tomadas no seu sentido mais restricto as palavras, que commentamos, todavia não forçamos muito a sua interpretação—concluindo dellas que os dados actuaes da politica arredam a perspectiva de maiores complicações. Parece porem difficil de interpreta-las no sentido do *stato quo*: a occupação de Roma não é uma solução.

O imperador dirigio tambem algumas palavras ao senado, ao corpo legislativo, e ao clero; a este ultimo fe-lo em termos bem pronunciados sobre a separação do temporal e do espiritual. Eis como se exprimio: « Sou bastante sensivel ás preces que dirigis ao céu pela imperatriz, por mim, e por meu filho. O clero francez tão eminente por sua piedade e virtudes, que comprehende—que se deve dar a Deus o que é de Deus, e a Cesar o que é de Cesar—póde contar com a minha protecção e vivas sympathias. »

Ao senado e ao corpo legislativo fallou das recentes mudanças constitucionaes e da perfectibilidade do pacto fundamental.

Seria com effeito para desejar que as nossas instituições fossem mais perfeitas sob alguns pontos de vista. A imprensa continúa a ser singularmente maltratada pelo ministro do interior. O *Amigo da Religião* soffreu uma advertencia por ter dito que o governo imperial é impessoal: o *Jornal dos Debates* foi igualmente advertido por sustentar que o mesmo governo é pessoal!

Eis por conseguinte os jornaes em maiores embaraços do que nunca, e constrangidissimos a pesar as suas palavras e pensamentos. E' muito perigoso emittir agora uma opinião qualquer sobre o caracter do governo. O melhor será nada dizer-se a respeito de assumpto tão melindroso, posto que o silencio não seja o meio mais adequado de dar a conhecer ao publico a intelligencia e o espirito das instituições que regem a França. De mais, com quanto um regime não possa, nem deva resumir-se n'uma personalidade por mais poderosa que esta seja, com tudo os poucos homens de valor, que ainda restam empunhando a penna, vão desanimar, e abandonar a sua grandiosa missão, por isso que se torna ella impossivel.

Por deliberação do ministro da instrucção publica foi organisada uma commissão para o fim de rever o *Codex* ou pharmacopea franceza publicada em 1837 pelo governo, e de preparar uma nova edição dessa obra regulamentaria.

Um decreto publicado sob proposta do ministro d'estado encarrega a uma commissão de regular a propriedade litteraria, pelo menos tão digna de interesse como a pharmacia, e que terá tambem de possuir o seu codigo. O decreto encarrega da redacção do codigo a vinte e dito membros da commissão, cujos estudos e talentos poderiam aproveitar-se melhor. A propriedade litteraria no exterior não póde passar sem certas garantias, e estas estão já estipuladas nos tratados internacionaes: no interior o codigo projectado póde por um feliz e raro previlegio compor-se de um artigo unico, a que o espirituoso Alphonse Karr de ha muito deu o chistoso titulo de —A propriedade litteraria é uma propriedade!—

E' certo que o estado das lettras não foi em tempo algum mais digno de interesse: nem uma só obra original! Nem um talento verdadeiramente viril! Nem um genio robusto! E por isso devemos dizer que os desejos e tentativas do governo neste ponto são na verdade louvaveis; mas julgamos que um pouco de liberdade seria mais aproveitavel ás lettras do que muitos regulamentos; e os litteratos dar-se-hiam por bem felizes encontrando nos relatorios de Mr. Walenski os signaes de sympathia sincera, e nobres preoccupações.

Em toda esta quinzena esperou-se com inquietação e anciedade febril a resposta do gabinete de Washington ao ultimatum inglez. As primeiras noticias chegaram-nos um pouco mais tarde do que se esperava, mas trouxeram um caracter apparentemente pacifico. Devia-se esperar da parte do governo Americano uma resposta que testemunhasse disposições conciliadoras, sem ser todavia a pura e simples acceitação do ultimatum britannico.

No espaço decorrido de 18 de dezembro, dia em que foi recebido em Washington o ultimatum, á 22 do mesmo mez, dia em que foram expedidas as ultimas noticias do continente americano para a Europa, não deixaram de ser amigaveis as relações entre lord Lyons e Mr. Seward; as suas entrevistas apresentaram sempre o mesmo caracter de polidez. Não tinham ainda sido remettidos officialmente os despachos inglezes.

Dahi resulta com evidencia que Mr. Seward não respondeu com uma recusa ás primeiras conferencias officiosas de lord Lyons, e mais pela reserva e moderação que tem guardado o mesmo lord Lyons em suas instrucções.

Resulta tambem que as presumpções sejam a favor da paz, com quanto não possa haver certeza. Taes são as impressões causadas na Europa.

E' tanto provavel uma resposta da parte do gabinete de Washington no sentido conciliador, quanto é certo que se acha elle entre dous escolhos: se se pronunciar pela guerra assumirá terrivel responsabilidade; se pela paz, da forma por que a querem os Inglezes, perderá toda a popularidade que tem ganho.

O despacho dirigido por Mr. Thouvenel, nosso ministro dos negocios extrangeiros, ao representante da França em Washington foi recebido com enthusiasmo pelos orgãos da imprensa ingleza. Entendemos porem que esse enthusiasmo foi um pouco prematuro; por que Mr. Thouvenel censurando a conducta do commandante americano por ter aggredido um navio com o pavilhão inglez (o pavilhão o mais compromettido n'um exercicio secular do pretendido direito de visita, captura etc. para com outros pavilhões neutros), apresentou como base das suas reclamações o interesse geral e segurança das nações neutras, não annunciando projecto algum de intervenção a favor da Inglaterra ou do sul da America, antes exprimindo-se em termos tão amigaveis para com os Estados-Unidos, como para com a Grã-Bretanha, e restrictamente cingindo-se ao papel, que lhe convem, de perfeita neutralidade.

Roma continua a ser o centro dos bandos reaccionarios. Mr. de La Valette, novo embaixador da França, representou a Francisco II que seria melhor que se elle retirasse por em quanto afim de tirar toda a responsabilidade de cima da França, do governo pontificio, e delle proprio.

Francisco II respondeu ao embaixador francez que estava em Roma nas suas proprias terras, como proprietario, e tambem como subdito do papa; que ningem tinha o direito de ir perturba-lo nessa posição, a não ser o mesmo papa. Eis o que é bem cathegorico!

No 1º janeiro Mr. de Goyon apresentou-se ao papa com os seus officiaes. Sua santidade declarou que contava com a presença dos soldados francezes em Roma para impedir « a consummação de um acto que nada tem de religioso nem de politico.»

Em Turim as cousas continuam no mesmo estado.

Difficil se torna responder a estas duas perguntas: Porque razão Mr. Ricasoli quer rodear-se de novos collegas? Porque razão Mr. Ratazzi pedio, e depois não quiz aceitar, a sua demissão de presidente da camara?

Existe no movimento italiano desde o seu começo um equivoco singular: a revolução foi feita pelo governo em nome do povo; foi feita no interesse immediato da casa da Saboia pelo interesse ulterior das populações. O programma dessa revolução, unidade italiana, de ha muito concebido pelos republicanos foi executado pelos conservadores monarchistas

Semelhante ambiguidade original da situação se acha necessariamente estampada nos diversos caracteres que esta apresenta, e além de tudo se manifesta de uma maneira positiva no espirito geral da assembléa; que tem sido a expressão soberana da mesma situação. A direita desconhece e nega formalmente que haja uma revolução; a esquerda se julga ao contrario em revolução permanente: e como ambas teem razão, é bem evidente que nunca cheguem a entender-se.

Nessa desintelligencia perpetua é que se deve ir buscar a chave da crise actual. Mr. de Cavour, espirito de rapidas evoluções ainda mais que de concepções elevadas, dirigio a manobra com muita habilidade por entre as veredas espinhosas e opiniões divergentes. Revistido de uma especie de dictadura moral, cujo poder se baseava simultaneamente no seu talento e na juventude dos partidos, sabia ao menos em certa medida satisfazer ás aspirações revolucionarias, contemporisando ao mesmo tempo com as susceptibilidades do partido conservador.

Mr. Ricasoli, espirito inflexivel e arrogante, não possue as mesmas habilidades; e quando mesmo as possue, a resistencia crescente dos partidos que, apesar dos desmandos de alguns individuos, procuram, e exforçam-se por constituir-se, tornaria o successo mais difficil. Francamente resolvido a continuar a obra encetada por Mr. de Cavour, mas não sabendo manejar os factos e angariar os espiritos, chegou infelizmente a fortificar a contradicção, e longe de constituir-se o elo de união entre as duas tendencias, tornou-se ao contrario o obstaculo que as separa. Eis qual é o segredo de seu isolamento.

Em tal situação convinha que Mr. Ricasoli deixasse o ministerio: entretanto continua a conservar-se nelle, não por uma vãa e mesquinha ambição, o que não ha uma só pessoa que se atreva a dizer, confessemos para gloria sua. Conserva-se, por que orgulhoso como um senhor feudal presume de si mesmo mais do que de qualquer outro; porque suppõe que outro ministerio, sahido da maioria, abandonaria ou pelo menos proseguiria mui fracamente o programma da unificação italiana.

Porém ao mesmo tempo não póde deixar de reconhecer que tem necessidade de ligar-se á alguem que lhe offereça um apoio nas sympathias parlamentares. Eis aqui porque Ricasoli busca mudar de collegas. E por que já não tem achado outros? Isto explica-se ainda pela mesma causa, a ambiguidade da situação.

Como ministro constitucional não póde escolher na minoria; ora a minoria, com quanto desconfie do ministro aristocrata por instinctos e tradições, é todavia a unica que resoluta e immediatamente aquillo que elle tambem quer, isto é, a unidade italiana. A maioria pelo contrario espantada com as difficuldades interiores pensa que á estas se deve prover, antes de se atirar a novas eventualidades. Já o penoso exforço com que se opera a agglomeração nacional tem feito reviver n'um certo numero de espirito a antiga idéa de um reino da Alta Italia, o pelo menos da separação do regime politico entre as provincias do norte e as do sul.

Quanto a Mr. Ratazzi, a ambiguidade da situação pesa tambem sobre elle: é pouco sympathico á minoria, por que constitue a ultima reserva do partido moderado; e a maioria acha-o mais compromettido do que Ricasoli, e do que este mais disposto a entender-se com Cialdini e Garibaldi, entregando-se aos braços da politica de acção immediata. Por conseguinte Mr. Ratazzi não teria na camara mais do que um apoio cheio de promessas, incertas: elle bem que o sente, e eis o segredo da sua conducta.

Taes são em resumo as principaes causas dessa agitação confusa, que lavra na Italia, e que de longe é bem difficil de conceber-se. Pode-se portanto concluir que nada mudará na falsa situação daquelle reino, quando depois de muitas manobras contar elle demais alguns ministros demissionarios, e alguns ministros titulares.

Parece que nas circumstancias actuaes em lugar de proceder-se á mudança de gabinetes, conviria antes á Italia, em quanto não chegam melhores tempos, organisar-se como poder nas condicções defeituosas, em que se acha, e que não está ao seu alcance modificar em face do absoluto mutismo da diplomacia.

Dizem que n'um conselho dos ministros tratou-se de pôr fim á presente crise por meio de dissolução do parlamento. Tambem não achamos que seja rasoavel semelhante proposta, e ter-se ella dado, como dizem, e nem que possa trazer felizes resultados.

O rei respondendo á deputação parlamentar, que o foi felicitar no começo do novo anno, disse: que tinha confiança na união da corôa com o povo, a que seria sempre dedicado; e se por motivos, que ninguem desconhece, a causa italiana não podera dar um passo gigantesco no anno anterior, esperava porém que o novo anno ser-lhe-hia mais favoravel.

A Allemanha achou-se sob uma forte impressão motivada pelo discurso do rei da Prussia por occasião da inauguração de uma igreja lutherana construida em Letylingen.

Guilherme I não occultou o grande descontentamento que lhe havia causado o resultado das eleições na Prussia. Os assistentes ficaram tanto mais impressionados, quanto não esperavam elles por um discurso politico de tal natureza n'uma reunião convocada pelo consistorio para fim, todo religioso.

O rei começou fallando da graça de Deus que o havia protegido em Baden; depois fallou da marcha triumphal do Rheno á Pregel, que lhe fizera tanto bem; e accrescentou que não obstante tudo isso fôra mal comprehendido, pois que sendo a sua intenção caminhar sempre avante, e nunca retroceder, os seus povos enviando para as camaras os democratas de 1848 não lhe demonstraram o menor indicio de confiança e de amor: mas elle de sua parte não recuaria no caminho até aqui seguido, nem faltaria ao cumprimento dos seus deveres.

Em seguida fallou da sua coroação, e aqui a sua voz tornou-se commovida, uma lagrima correu-lhe pela face abaixo, prova manifesta do quanto se acha profundamente offendido com as criticas feitas sobre aquelle acto solemne. Essa amargura transpirou ainda mais nas seguintes palavras: « Devem agradecer ao céu, que lhes deu um rei pela graça de Deus, e não um principe politico como os que reinam na França, e na Italia.»

A noticia de semelhante discurso produzio tal effeito, que o gabinete de Berlin ficou abalado, o pretendeu attenuar o seu alcance e significação; mas nada conseguiu. Suscitaram-se na Allemanha vivas polemicas, e na Prussia as paixões se poseram em movimento.

O rei Guilherme I abrirá as camaras em meiado deste mez.

Em Vienna só se trata da crise financeira. A nação já não ignora a penuria do thesouro, e sabia que o abysmo do deficit tornava-se cada vez mais assustador: porém o relatorio de Mr. de Plener veio mostrar ao publico que as suspeitas ainda mais arriscadas estão muito longe da verdade.

Depois da entrada deste financeiro para o ministerio a situação se tem aggravado bastante; mas não foi por culpa sua, e sim daquelles que dirigem a politica geral. A razão do deficit permanece na elevação extraordinaria do orçamento militar, e na diminuição das receitas que Hunneciam os paizes sugeitos á corôa da Hungria.

Ora, esta situação bem longe de melhorar não faz mais do que peiorar; porque a côrte de Vienna ve-se obrigada a manter-se n'um pé de forças militares, que acabarão por aniquila-la em vez de salva-la; e porque os paizes slavos e hungaros animados pelos embaraços do governo esforçar-se-hão em prolongar a sua resistencia passiva.

A camara alta foi adiada para amanhãa (8 de aneiro): e a dos deputados para 8 de fevereiro.

A morte acaba de descarregar ainda a sua fouce sobre um dos membros da familia real de Portugal.

O infante D. João succumbio a um ataque de febre typhoide.

Esse novo infortunio fez com que revivessem as suspeitas de envenenamento: o povo excitou-se, e dirigio uma supplica ao rei para que este e seu pai deixassem a residencia do palacio das Necessidades. D. Luiz e D. Fernando mostraram-se ao povo, que os recebeu com estrondosos applausos, entre estes alguns gritos de morram os envenenadores! Finalmente pedia-se a demissão dos ministros, e empregados do palacio.

O conde da Ponte foi bastante maltratado pela multidão; e foram quebrados alguns vidros das residencias do marquez de Loulé e do conde de Thomar.

As tropas dissiparam as reuniões, e fizeram diversas prisões; mas parece que semelhante descontentamento não occultava plano algum revolucionario.

As camaras hão prestado ao governo o seu concurso, e projectos de lei se apresentaram no sentido de ser annullada a renuncia do direito ao throno, que deveram ter feito as princezas D. Maria e D. Antonia por occasião dos seus casamentos com o principe Georges da Saxonia, e o principe Leopoldo d'Hohenzollern Sigmaringem.

Em summa a situação é grave, e o ministerio gosa de pouca força moral. Falla-se no duque de Saldanha, que continua a ter grande influencia no exercito, como o unico capaz de restabelecer a tranquillidade. As suspeitas da população na hypothese de um envenenamento não successivamente recahido sobre os miguelistas, lazaristas, e ate mesmo sobre os ministros.

A imprensa porém tem combatido com energia essa supposição.

Segundo os ultimos despachos D. Luiz achava-se indisposto em consequencia de todas as desgraças porque tem ultimamente passado; e D. Augusto continuava ainda doente.

A ordem restabeleceu-se em Lisboa.

Em Constantinopla acalmaram-se as agitações; mas, cumpre dizer, que o bom senso e o espirito publico fizeram muito mais para restituir a tranquilidade aos corações agitados, do que as medidas restrictivas do governo Ottomano, ou destinadas na opinião deste á prevenir d'ora avante os excessos da crise financeira.

O governo prohibira o mercado das moedas, e aproveitando-se desse exemplo os mercadores fecharam os seus armazens, os padeiros as suas padarias, etc. Em quanto a população apoderava-se em Taksim e em Top-slané das carretas que conduziam pães de munição, em quanto mui raros bofarinheiros mercavam o seu pão a 10 piastras, e augmentavam o preço a proporção que maior se tornava a concurrencia dos compradores, os banqueiros resolveram dirigir-se á Porta, e della reclamar em nome da ordem publica a immediata retirada de todo o *caime* em circulação, e novamente a execução da lei que ordena proxima emissão de mil milhões e meio de piastras em papel moeda, exigindo-se do sultão o abandono de toda a prata sem uzo encerrada no antigo palacio, e igual sacrificio dos funccionarios, do commercio, e do banco; o que constituiria oito milhões de libras turcas destinadas para servir de fundos a um verdadeiro banco nacional.

De outro lado os representantes da França, da Inglaterra, e d'Austria, fizeram ver a Aali-Pachá que a Porta tendo perdido o credito alienava o seu direito de emissão do papel moeda em proveito de uma companhia que seria composta do sultão, ministros, e commerciantes, devidamente representados por seus capitaes e metaes preciosos: porém os conselhos e representações daquelles plenipotenciarios não foram attendidos, por isso que o governo, não querendo confessar o seu descredito, manteve as suas medidas restrictiva declinando de todo o mal sobre os pretendidos agiotas sem autorisação, e sem consciencia.

Como tudo isto em nada remediava a carestia e miseria reinantes, os embaixadores da França e da Inglaterra tomaram o expediente de distribuir muitas esmolas e donativos: este exemplo por elles dados foi seguido pelos padeiros, e particulares, de sorte que os pobres poderam ser pelo menos subtrahidas aos horrores da fome. A ordem restabeleceu-se então.

A' Fuad Pachá cabe assignalar o seu accesso ao grão-vizirato, procurando resolver com urgencia as graves difficuldades, que existem.

Ultimas noticias.

O ultimo naivo que chegou da America, intitulado—A Europa— traz noticias de Washington até 25 de dezembro ultimo: não foi porém portador de despacho algum de lord Lyons. A nota ingleza devera ser entregue em 23 ao governo federal com uma dilação de sete dias. Se alguma resolução fora tomada antes da partida do navio, não foi pelo menos communicada ao enviado inglez.

O *Times* annuncia que o parlamento será convocado á 6 de fevereiro, a não dar se necessidade de uma convocação anteriormente, conforme as noticias que vierem da America.

A nossa camara dos deputados se acha convocada para 29 deste mez.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

De noticias que temos da Parahiba, consta-nos que alli chegando o Dr. Domingos Monteiro Peixoto, juiz municipal da capital, entrára em exercicio no dia 21 do passado desse cargo, passando logo a exercer a vara de direito, cujo proprietario acha-se na chefatura de policia.

Estava isenta ainda aquella capital do cholera mas davam-se casos de indigestão, e appareciam algumas diarrhéas.

A presidencia e a policia tem tomado as medidas possiveis, não sendo nisto ajudadas pela mu-

nicipalidade, que se reune raramente, não ligando a importancia devida ás suas obrigações.

— Dos Remedios communicam-nos a existencia alli de um ensaio de fandangos, que sendo á noite, dobra de incommodo para com os visinhos do casebre em que dá-se elle.

E' para admirar que se vede o *bumba-meu-boi*, os *presepes*, etc., e que se não repute em identicas condições o *fandango*, que, como aquelles, póde ser ou tem sido causa de desgraças.

Chamamos, pois, a attenção do inspector do lugar para o referido ensaio, assim como a do respectivo subdelegado para o fim de pôr termo a esse pretendido folguedo, cujo menor inconveniente he por certo esse de incommodar com a sua algazarra a quem lhe fica proxima.

— De uma informação anonyma colhemos a existencia de uma casinhola no becco da Mulefa, em Fóra de Portas, onde dia e noite se joga, tendo cada um dos parceiros ao quarto um desses argumentos irrespondiveis de modo que é para admirar, que já se não tenham dado algumas desgraças alli.

Não podemos avaliar o gráo de veracidade desta informação, mas no entanto não é ella para desprezar ; e, se o senhor subdelegado do Recife, são estas as finaes palavras da noticia, prestar a consideração devida á esta indicação, com facilidade poderá conhecer quaes são os taes sucios, e a alguns poderá dar o destino de que precisam.

— No 1º de janeiro proximo passado vio a luz da publicidade na capital do Maranhão o periodico denominado O FORUM.

Por esta denominação é manifesto qual seja o seu fim ou missão na imprensa ; e o seu fim ou missão vai sendo completamente desenvolvido na successão de numeros que já tem apparecido, e com que havemos sido obsequiados.

Jornal hebdomadario, especialmente dedicado aos interesses judiciarios, sob a direcção do Sr. João da Matta de Moraes Rego, é um serviço real que faz este senhor ao fôro, apresentando-lhe um repositorio dos seus movimentos variados ; e do qual se utilisa igualmente todo o publico pela diffusão de luzes, que assim se opera, de um ramo que não estaria sem isto ao alcance geral.

Saudando ao apparecimento do FORUM, desejamos-lhe longa vida para completar sua utilissima missão de facilitar e instruir.

— Regressaram á esta cidade as irmãs de caridade e o padre Calmont, que tinham daqui partido para os lugares em que lavrava o cholera, afim de soccorrerem aos accommettidos do mal.

— Hontem reassumio o exercicio da delegacia do termo desta capital o Sr. Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.

— O Dr. Tiritelé pede-nos a seguinte correcção na sua carta hontem publicada :—Na 16ª estrophe no 3º verso, em lugar de — sordidura —, leia-se —urdidura.

— Por portaria de 5 do corrente foi adiada a reunião da assembléa provincial para o 1º de abril futuro, sob fundamento do máo estado da salubridade da provincia.

Igual procedimento já teve a presidencia no anno de 1856, sendo ainda adiada essa reunião uma segunda vez para 21 do mesmo mez e anno.

— De noticias do Bom-Jardim consta, que o cholera, que se manifestára a principio alli sem grande força, de tres dias a esta parte tem assumido uma intensidade espantosa, a ponto de em quatro horas finar-se o accommettido grave.

O numero de victimas já é crescido, e os affectados são em quantidade.

O respectivo vigario, o delegado da comarca tenente José Antonio Pestana e o cirurgião Araujo Lima tem sido incansaveis.

Neste estado, providenciando a respeito, fez S. Ex. seguir para alli duas peças de baeta, uma outra ambulancia, assim como um cirurgião para ajudar ao que lá existe, ordenando que com o dinheiro que ha alli fosse comprado panno para os colchões, que se fazem precisos.

Em presença desta noticia, e do que no boletim temos publicado, não pode ser mais problematisada a existencia do cholera epidemico ; e comquanto esteja esta cidade delle isenta, importa que todos estejam de prevenção, sem que se deixem porém dominar pelo terror ; visto que parece não ser o mal tão fatal quanto o foi na sua primeira apparição entre nós.

— Eis o trigesimo-quinto

« *Boletim official.*

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« Vai a melhor o mestre da barcaça *Flor do Porto*, de que fallamos no boletim de hontem.

« A's 6 horas da tarde de 6 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Hontem continuou o trafego da via ferrea, que havia sido interrompido em consequencia dos factos de que demos conta em nosso numero antecedente.

— A via ferrea rendeu, durante o mez passado 33:689$232, sendo : 15:058$ de passageiros ; de bagagens 626$990 ; de animaes 336$800 e de mercadorias 17:667$492.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 5 e 6 de fevereiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 :

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia Trajano Carneiro Leal, branco, de 22 annos, caixeiro e Luiz Francisco Borges, crioulo, de 23 annos, sapateiro, ambos para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Augusto Cicero Perdigão, branco, de 20 annos, caixeiro, a requisição de seu primo Manoel Vieira Perdigão.

A' ordem do de Santo Antonio, José Manoel Corrêa, crioulo, de 32 annos, marinheiro, por embriaguez e Maria Silvana, africana, de 30 annos, quitandeira, por briga.

A' ordem do de S. José, Antonio, africano, de 38 annos, dado a agricultura, escravo de Antonio Soares da Cunha Guimarães, por andar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Joaquim Ferreira Pinto, branco, de 20 annos, ganhador, por crime de furto.

A' ordem do da Capunga, Pedro José Barbosa, crioulo, de 35 annos, ganhador, por sobre elle recahirem suspeitas de ser escravo e andar fugido.

No dia 5 :

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Ignacio Guimarães, conhecido por Ignacio de Siqueira, pardo, de 40 annos, dado a agricultura, como criminoso no termo do Rio Formoso e João Pereira Bastos, crioulo de 22 annos, pedreiro, para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, Maria Joaquina, parda, de 41 annos, lavadeira, por insultos.

A' ordem do de S. José, Manoel, africano, de 40 annos, refinador, escravo, de Francisco José de Araujo, e Miguel ou Manoel, tambem africano, de 32 annos, ganhador, escravo do major Pessoa, ambos por infracção de posturas.

Finalmente á ordem do da Boa-Vista, Polycarpo Nunes Pacheco, crioulo, de 22 annos, pintor, por crime de rapto.—O chefe da 2ª secção, J. G. de Mesquita.

— Falleceu hontem na casa de detenção de uma hepatite chronica o preso Francisco Ignacio dos Santos — Tutú — pardo, casado, natural da villa do Cabo, 49 annos de idade, recolhido a aquella casa em 17 de outubro de 1859, á ordem do Dr. chefe de policia, por crime de morte ; sentenciado pelo jury do termo de Iguarassú á 12 annos de prisão com trabalho.

Procedeu-se a exame de verificação de identidade de pessoa pelo juizo municipal da 1ª vara.

— O brigue brasileiro *Olinda*, sahido para o Porto, conduzio a seu bordo o seguinte passageiro :

Antonio Caetano Martins Marques.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 28 de janeiro ultimo para o consumo desta cidade 77 rezes.

No dia 29—85 ditas.
No dia 30—48 ditas.
No dia 31—64 ditas.
No dia 1º de fevereiro 90 ditas.
No dia 2—87 ditas.
No dia 3—90 ditas.
No dia 4—79 ditas.
No dia 5—88 ditas.
No dia 6—57 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 6 DE FEVEREIRO :

Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 85 annos, viuva, S. José ; velhice.

Pedro Arregalado, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista ; phthysica.

Josepha, Africa, 60 annos, solteira, Santo Antonio ; congestão cerebral.

Antonia, Pernambuco, 8 annos, escrava, S. José; hydropesia.

Felicianna Maria da Conceição, Pernambuco, 55 annos, viuva, S. José ; hydropesia.

Francisco Ignacio dos Santos, Pernambuco, 49 annos, casado, Santo Antonio ; hepatite chronica.

Maria Joaquina Pereira de Brito, Pernambuco, 57 annos, solteira, Santo Antonio ; tuberculos pulmonares.

Antonio Corrêa de Queiroz Barros, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Santo Antonio ; febre maligna.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 28 DE JANEIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Cesario de Mello, Henriques da Silva, Maia, Rego, Seve e Mello, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente. Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia o trecho do officio dirigido ao Dr. chefe de policia pelo Dr. Pedro Antonio Cezar, incumbido do primeiro districto medico da freguezia de S. José, lembrando a nomeação de um facultativo que inspeccione a matança do gado, recommenda a camara que tome na devida consideração.—Posto em discussão, resolveu-se consultar ao medico municipal, remettendo-se-lhe cópia dos officios e pedindo-se-lhe o seu parecer a respeito.

Em continuação o Sr. Mello, encarregado das obras do matadouro, pedindo a palavra, declarou que o administrador deste estabelecimento lhe communicara que o medico, de que se trata, tendo-se dirigido a elle administrador, exigira não só que conservasse diariamente em muito asseio o dito estabelecimento, como fizesse demorar por mais uma hora o expediente da matança : que elle vereador determinara ao administrador que satisfizesse a exigencia do medico quanto ao serviço do asseio e limpeza do estabelecimento, mas quanto a hora de mais das que estão marcadas pela camara para a matança, não tinha isto lugar.

Outro officio do Exm. presidente da provincia dizendo que para resolver acerca da materia do officios de ns. 2 e 3 do corrente que a camara lhe dirigio, cumpria que se lhe remettesse com urgencia uma demonstração da despeza feita, e a fazer-se com o serviço da limpeza das ruas, a remoção de entulhos nesta cidade, e que tenha excedido o credito votado no § 5 do art. 2 da lei provincial n. 516 de junho do anno passado.—Posto em discussão, resolveu-se ordenar ao contador para apresentar a demonstração conforme exige S. Exc.

Outro do mesmo, chamando a attenção da camara para o procedimento abusivo e reprehensivel que tem tido o fiscal da Boa-Vista, em relação ao cumprimento de ordens do chefe de policia, concernentes a observancia das posturas municipaes, segundo consta do officio por copia do subdelegado da mesma freguezia, recommenda a camara que providencie desde já para que cessem taes embaraços a execução das ordens da policia, e que o serviço da limpeza se fizesse com a precisa regularidade naquelle ponto.—Posto em discussão, deliberou-se remetter copia dos officios do governo e do subdelegado ao respectivo fiscal, a quem se ordenou que respondesse sobre a grave accusação que lhe faz o dito subdelegado.

Outro do Dr. chefe de policia, dizendo que tendo representado o Dr. inspector da saude publica sobre a necessidade de serem concertadas e caiadas diversas casinhas da ribeira de S. José, bem como os assougues, convinha que a camara desse as providencias que a semelhante respeito julgasse conveniente.—Mandou-se ordem ao procurador para mandar fazer os concertos e caiação e que se communicasse ao Dr. chefe de policia.

Outro do subdelegado dos Afogados, remettendo a quantia de 30$ que pagou José Marcelino, importancia da multa que pelo mesmo subdelegado lhe foi imposta em consequencia de ter infringido as disposições do art. 47 tit. 11 das posturas de 30 de junho de 1849.—Mandou-se remetter ao procurador e accusar ao subdelegado a recepção.

O Sr. Henriques da Silva, fez a seguinte indicação, que foi approvada :

Os habitantes do Poço da Panella e todo o publico deste municipio, está no gozo de tempo immemorial de embarcar e desembarcar, banhar-se e lavar roupa em todo o litoral do rio Capibaribe que corre em frente da dita povoação, e por isso é esse litoral de servidão publica, entretanto consta que agora alguem está cercando o litoral, e desta arte vedando a servidão com offensa manifesta da posse e gozo em que está o povo de usar daquelle litoral, e porque a municipalidade cumpre fazer manter as servidões publicas, requeiro que se ordene ao fiscal do Poço da Panella, que in continenti obste a factura de qualquer cerca ou outro qualquer obstaculo á servidão publica em todo o litoral, fazendo deitar abaixo e dando parte na primeira sessão do exacto cumprimento desta ordem.—Henrique da Silva. »

Despacharam-se as petições de Antonio Jacinto Borges, Antonio Francisco Gonçalves, Francisco Antonio Pereira de Britto, Miguel Archanjo Lopes da Fonseca, Maria Archanja da Paz ; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente.—Cesario de Mello.—Rego Maia.—Henriques da Silva.—Rego.—Mello.—Leal Seve.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1862.

Activo.		
Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia. . .		400:000$00
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto.	2,771:803$220	
Com uma só dita dito	60 287$581	2,832:090$801
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes. . .	50:987$644	
Por outros titulos	6:500$000	57:487$644
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		43:804$146
Diversos.		
Saldo de varias contas		3,738.017$507
Caixa.		
Pelos seguintes valores :		
Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	1,888:153$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores . .	470.570$000	
Em moeda de troco. . . .	3:003$051	
Em notas da propria caixa . .	4,736:950$000	7,098:676$051
		14,170:076$149
Passivo.		
Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.		3,616:780$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio.	56:607$484	
Por saques . . .	98:109$227	154:716$711
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		2,117:074$413
Diversos.		
Saldo de varias contas		6,220:154$012
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação. .		61:351$013
		14,170:076$149

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Revisão do jury feita aos 13 de janeiro de 1862.

Foram qualificados juizes de facto os cidadãos seguintes :

(Continuação.)

Ignacio Antonio Borges.
Innocencio Xavier Vianna.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Ignacio Bento de Loyola.
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Ignacio Pedro das Neves.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Ignacio Nunes Corrêa.
Ignacio Marques da Costa Soares.
Ignacio Manoel Viegas.
Ignacio José Pinto.
Ignacio Alves Monteiro.
Ignacio Francisco Pereira da Silva.
Jeronymo José Bustoff.
João da Cunha Magalhães Junior.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
João da Costa Lima Junior.
João Siqueira Campello.
Joaquim Alves Malveira.
Joaquim Filippe da Costa.
Joaquim Antonio Pinto Serodio.
Joaquim Antonio Pinto Serodio Junior.
Joaquim José de Sant'Anna Barros.
Joaquim Dativo Telles de Souza.
Joaquim Francisco de Mello Santos.
José Pedro das Neves.
José Marcellino da Silva Braga.
José Joaquim Dias Fernandes.
José Antonio Moreira.
José Maria Pestana.
José Marcellino da Roza.
João Francisco Padilha.
José de Sá Leitão Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José Francisco Ribeiro.
José Gonçalves Torres.
José Paulo da Fonseca.
José Alves Fernandes.
José Joaquim de Sá Leitão.
José Baptista da Fonseca Junior.
Dr. José Joaquim de Souza.
José Jeronymo Bustorff.
José Izidoro Pereira dos Reis.
José da Costa Dourado.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
D. José Joaquim de Moraes Sarmento.
José Gonçalves Malveira.
José dos Santos Neves.
José dos Santos Neves Junior.
Joaquim dos Santos Neves.
Dr. João Lins Cavalcante de Albuquerque.
José Francisco de Paula.
Justino Pereira de Farias.
José Hygino de Souza Galvão.
João José de Gouveia.
José Pereira Teixeira.
Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.
Joaquim José de Abreu.
João de Freitas Barbosa.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. José Soares de Azevedo.
José Ignacio de Abreu e Lima.
José Jeronymo de Souza Loureiro.
Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti.
João Vicente de Torres Bandeira.
José Moreira da Silva
Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.
Joaquim de Almeida Pinto.
Joaquim Bernardo dos Reis.
José Candido Viegas.
José Moreira Dias.
João Fernandes da Cruz.
João Ferreira Villela.
José de Aquino Fonseca.
José da Cruz dos Santos.
José Maria Machado de Figueiredo.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Dr. João José Pinto.
Dr. João José Pinto Junior.
José Egidio Ferreira.
João Chrysostomo Fernandes Vianna.
João Maria de Albuquerque Oliveira.
Dr. João Francisco Teixeira.
João Manoel de Castro.
José Alexandre Ribeiro.
João Alves Quintal.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Jeronymo José Ferreira.
Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.
José da Fonseca e Silva.
Joaquim Esperidião da Silva Guimarães.
José Candido de Souza Castro.
José Maximiano Alves Cavalcanti.
Jovino Carneiro Machado Rios.
João do Rego Pacheco.
José Ribeiro do Amaral.
Dr. João Ferreira da Silva.
Dr. José da Cunha Teixeira.
José Joaquim Pereira da Costa.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli.
José Elias de Oliveira.
João Pereira Lagos.
Joaquim Lopes Machado.
José Francisco de Moura.
José da Rocha Paranhos.
Joaquim Cardoso Ayres.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Tenente-coronel José Antonio Pinto.
João José de Carvalho Junior.
João Xavier da Foneeca Capibaribe.
João Baptista do Rego.
José Xavier Faustino Ramos.
José Alfredo de Carvalho.
Dr. João Baptista do Amaral e Mello.
João Baptista Cesar.
José Pedro da Silva.
José Antonio Pereira da Silva.
José Conegundes da Silva.
Dr. José Antonio Egidio da Silva.
Joaquim José de Souza Serrano.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Jovino Epifanio da Cunha.
João da Silva Loureiro.
Dr. João da Costa Ribeiro Machado.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
João Antonio da Silva Pereira.
Joaquim Teixeira Peixoto.
José Pires Ferreira.
Dr. Joaquim Barbosa Lima,
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
João Carneiro Lins Soriano.
Joaquim Joséide Farias Neves Junior.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
José Thomaz de Aguiar.
José Affonso Ferreira.
Joaquim José de Miranda.
José Ribeiro Guimarães.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
José de Barros Corrêa Sette.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
Dr. Julio da Cunha Guimarães.
Dr. Joaquim da Costa Dourado.
Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos.
João Valentim Villela.
José de Vasconcellos.
José Filippe Nery da Fonseca.
José Affonso dos Santos Bastos.
Joaquim Ferreira da Penha.
João Athanazio Botelho.
João Baptista de Castro e Silva.
João dos Santos Porto.
João Hermenegildo Borges Diniz.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Dr. Joaquim José de Campos.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
Dr. João da Silva Ramos.
Dr. João Maria de Moraes Navarro.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.
João Pinto de Lemos Junior.
Joaquim Francisco Lavra.
José Francisco Lavra.
Juvencio Augusto de Athayde.
Joaquim de Gusmão Coelho.
José Maria Freire Gameiro.
José Joaquim Antunes.
Joaquim Juvencio da Silva.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
João da Silveira Borges Tavora.
Dr. Joaquim José de Miranda.
Dr. José Sergio Ferreira.
José Rodopiano dos Santos.
José Antonio Vieira de Souza.
José Antonio Lopes Guimarães.
Joaquim Claudio Monteiro Junior.
João Baptista Fragozo.
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.
José Jeronyno Monteiro.
José Antonio de Azevedo Santos Junior.
José Pereira da Cunha.
Joaquim Antonio Carneiro.
João Bernardino de Vasconcellos.
João Monteiro de Andrade Malvinas.
João José de Azevedo Santos.
João Pedro de Jesus da Matta.
João Gregorio dos Santos.
Joaquim de Albuquerque Mello.
José Henriques Machado.
Jeronymo Gomes da Fonseca.
José Hygino de Miranda.
Joaquim Henriques da Silva.
José Henriques da Silva.
José Marcelino Alves da Fonseca.
José Cardoso de Queiroz Fonseca.
José Velloso Soares.
José Antonio Bastos.
José Francisco do Rego Barros.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
José João de Amorim.
João de Sá Leitão.
Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
José Narciso Camello.
José Paulino de Almeida Catanho.
José Elesbão Borges Uchôa.
José Gonçalves da Porciuncula.
João Cesar Cavalcanti de Albuquerque.
José Gorgonio Paes Barreto.
José Pedro Velloso da Silveira Junior.
João Chrysostomo de Albuquerque.
João Jovencio de Albuquerque.
Dr. José Roberto de Moraes e Silva.
José Buarque Lisboa.
José Antonio de Brito Bastos.
José Duarte Rangel.
José Antonio de Oliveira e Silva.
José Florencio de Oliveira e Silva.
José Jacques da Costa Guimarães.
Joaquim da Assumpção Queiroz.
José Corrêa Leal.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Joaquim Ignacio da Costa.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
José Theodoro de Senna.
Jesuino Ferreira da Silva.
José Ignacio Pereira da Rocha.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
José Cesario de Mello.
Joaquim Pires Carneiro Monteiro.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.
José Francisco do Rego Barros.
José Lopes Guimarães.
José Affonso do Rego Barros.
José Antonio Pontual.
José Francisco Pires.
José Marques de Amorim.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
José Domingues Codeceira.
José Marques da Fonseca Borges.
Dr. José Rodrigues do Passo.
José Camello do Rego Barros.
José Carneiro Leão.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
Coronel José Carlos Teixeira.
José Carlos Vieira Teixeira.
Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.
José Thomaz Pires Machado Portella.
José Francisco dos Santos e Silva.
Joaquim Pedro Carneiro Campello.
João Ferreira da Costa.
José Caetano Cavalcanti.
José Gomes Velloso.
José Ignacio de Lyra.
José Mendes de Carvalho.
José Francisco de Souza Lins.
José Joaquim de Sá Barreto.
João Luiz Ribeiro de Farias.
João Coelho da Silva.
Jovino Coelho da Silva.
José Fernandes Daltro.
José Francisco Pereira da Silva.
José Francisco Pereira da Silva Junior.
José Gomes dos Santos-Pereira Bastos.
João Manoel Carneiro de Lacerda.
José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley.
José Maria Carneiro de Lacerda.
José de Souza Leão.
José Maximino Pereira Vianna.
Joaquim Pereira Vianna.
João Carneiro Rodrigues Campello.
Joaquim Corrêa de Araujo.
João Luiz Antonio da Silva.
José Luiz de Andrade Lima.
João Antonio Carlos da Silva.
José Peres Campello.
José Francisco de Barros Rego.

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

Um jornal desta cidade, de 27 do corrente, noticiando o levantamento da bandeira de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella, e o modo porque se fizeram as respectivas novenas, tece elogios e encomios aos encarregados dessa festividade por se terem conformado com a resolução ultimamente adoptada por S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, tendente a cortar os abusos, que se davam em algumas festividades desta cidade e seus suburbios, accrescentando que « desta vez não se notavam os escandalos de outros annos ; que não houve baile á noite com o fim de recrutar moças para a bandeira, *cercadas de individuos*, que sem o menor respeito á este estandarte santo, não se envergonhavam de portar-se publicamente de modo inconveniente : que em vez dos chamados versos acompanhados quasi sempre, por uma *musica lasciva* ao som do zabumba, cantara-se a antiphona — Alma Redemptoris.

Com quanto estejamos de accordo com o autor da *noticia*, acerca do modo, por que se fizeram os actos relativos áquella festividade, todavia não podemos deixar de fazer um protesto solemne quanto ás censuras feitas na segunda parte com referencia ás festividades dos annos anteriores.

Se este anno a bandeira da festa da Senhora da Saúde foi levantada pela respectiva irmandade, e se substituiram os versos da novena pela antiphona—Alma Redemptoris—não se segue que nos annos anteriores se dessem os escandalos e abusos, á que se refere o autor da noticia.

Ninguem dirá certamente que é escandaloso e digno de censura o facto de ser uma bandeira conduzida por moças de familias conceituadas e honestas; nem que á isso se oppõe a resolução do Exm. prelado diocesano, a que já alludimos ; porquanto S. Exc. Rvma. não prohibio inteiramente o acompanhamento de moças no levantamento de bandeiras, e os versos religiosos nas respectivas novenas ; apenas restringio a liberdade, com que se fazia esse acto percorrendo-se as ruas, algumas vezes sem a devida decencia, exigindo que para taes acompanhamentos se obtivesse previamente licença, como um meio preventivo de se poder evitar quaesquer abusos, quando as pessoas encarregadas da festividade não inspirassem a devida confiança.

Esse proprio jornal, ainda o anno passado, se bem nos recordamos, noticiou a festa da Senhora da Saúde dizendo que havia sido feita com toda a decencia e pompa do costume.

Portanto esse jornal não teria certamente deixado de trazer ao conhecimento do publico, e de censurar ao mesmo tempo os abusos e indecencias, se por ventura taes actos escandalosos se tivessem então praticado.

Não queremos dar-nos ao trabalho de mostrar ao autor da noticia, que nenhum dos actos por elle referido, merece ser estygmatisado como indecente. O canto e a dansa nunca foram assim considerados, para que não podessem jámais associar-se ao que ha de santo e religioso. A escriptura diz : « Elevai em honra do Senhor cantos e dansa. » E David dansava em torno da arca Santa.

Se o autor da noticia quizer ter a bondade de folhear algumas paginas da historia, lá verá que no 1º seculo do christianismo a dansa, bem como os canticos religiosos, entravam nas ceremonias do culto, e encontrará mais de uma prova á minha asserção.

Comprehendamos que o autor da *noticia* queira fazer seus encomios aos actuaes encarregados da festa da Senhora da Saúde, e ninguem por isso o censurará ; mas que o faça procurando de algum modo ferir a melhor intenção e sentimento religioso dos que em annos anteriores se viram incumbidos de igual tarefa, é o que não parece justo, nem mesmo digno de quem assim procede.

Se porque se deram alguns abusos, como affirma o autor da *noticia*, se devem acabar com essas pompas do christianismo na phrase do erudito e catholico a Herculano, então o motivo allegado vai muito além do alvo, que se teve em mira ; neste caso acabamos com todas as solemnidades religiosas quér dentro, quér fóra dos templos, não só porque infelizmente nellas se tem dado actos e continuam a ter lugar tão reprovados escandalos, como tambem por que nada ha neste mundo de que se não póde abusar.

O que o autor da *noticia* deve comnosco lamentar é que a depravação dos costumes procure tudo corromper sem mesmo respeitar a santidade da religião ; e que homens despidos inteiramente de pudor ou sem attenção ás conveniencias sociaes escolham para theatro de suas immoralidades a casa de Deus ou a occasião em que lhe rendemos culto.

Recife, 31 de janeiro de 1862.

***

Citando-se meu nome em uma correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* de hoje, na intenção de fazer-se crer que são uteis as desinfecções por meio de fumigações, que desde algum tempo se procura impor á população desta cidade, julgo preciso dizer o que se segue para esclarecimento do publico.

A desinfecção das cartas procedentes de pontos infectados por molestias epidemicas e contagiosas era feita na provedoria da saude do porto, de conformidade com o disposto no artigo 30 do respectivo regulamento ; mas, quando eu mesmo houvesse exigido outr'ora essa desinfecção, tendo-me mostrado a experiencia que as fumigações não dão resultado algum, e não estando agora subordinado a regulamento algum, procedo conscienciosamente deixando de aconselha-las, e esclarecendo o governo para que não subscreva a despezas inuteis.

Creou-se durante a existencia da commissão de hygiene publica, de que fui presidente, um lazareto na ilha do Pina, porque o governo imperial julgou conveninte faze-lo. Sou de opinião que os lazaretos devem existir, funccionando com toda a regularidade ; e, porque persisto nas mesmas idéas, aconselhei que fosse removido o doente da Camboa do Carmo, procedente da Lapa, em que reinava o cholera-morbus, para o edificio dos Coelhos, que outr'ora tinha servido de hospital de caridade, e achava-se vasio ; mas isto nada tem com as desinfecções por meio de fumigações, nem é razão para que se force a população a uma despeza inutil.

Oppoz-se a extincta commissão de hygiene publica ao desembarque do cadaver da filha do Sr. dezembargador Figueira de Mello, procedente do Rio de Janeiro, em que reinava o cholera-morbus, de bordo para esta cidade, não só porque a população manifestava decidida opposição ao desembarque, do que poderia resultar algum acto violento e profanador do mesmo cadaver, senão porque, se por qualquer circumstancia viesse a desenvolver-se o cholera-morbus logo depois do desembarque do cadaver, a commissão viria a ser victima de censuras, e mesmo de violencias ; mas, oppondo-se ao desembarque, como se queria, e exigindo que o cadaver fosse conservado em deposito no lazareto do Pina, até que sua remoção para o cemiterio publico se podesse effectuar, procedeu reflectidamente, e isto nada tem com as desinfecções por meio de fumigações.

Não faço opposição ás fumigações movido por espirito de inimizade : já em 1855 não lhes dava importancia alguma. A minha experiencia e a de muitos me tem levado a não crer em sua influencia como meio capaz de evitar epidemias ou fazer que estas não tenham propagação nos centros de população ou percam sua intensidade ; e foi por isto, e porque sabia que se pretendia especular com as fumigações, que tratei de sua applicação na primeira reunião da commissão central de soccorros medicos, applicação que foi regeitada por todos, á excepção do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier.

O governo não encarregou pessoa alguma de fazer fumigações :—não se illuda a população. A minha opinião é que as fumigações não evitam que o cholera-morbus, nem epidemia alguma, se desenvolva, ou se propague e perca sua intensidade. Se alguma cousa póde evitar que se manifeste ou faça grande numero de victimas é — a limpeza, ventilação e luz solar nos aposentos.

E' quanto me parece bastante dizer em attenção ao publico, e deixo de entrar em discussões para mostrar a inutilidade das fumigações, porque me falta tempo ; não sendo pouco o que emprégo no serviço *gratuito* da commissão central de soccorros medicos.

6 de fevereiro de 1862.

Dr. *Joaquim d'Aquino Fonceca.*

Correspondencias.

Srs. redactores.—Quem não conhecer o Dr. João Francisco Duarte, juiz municipal de Garanhuns, póde ser, que acredite no que disse o Sr. Luiz A. de Godoy Vasconcellos, no *Diario* de hoje, mas conhecendo-o, não poderá deixar de considerar a indicada correspondencia, como um despeito, um desabafo, do que sempre costumam apparecer nos jornaes, depois *de puxada a rede!*

Faço do illustre correspondente tão bom conceito que louvo-me em sua propria consciencia para apreciar a conducta do Dr. de Duarte em Garanhuns, e no espaço de 12 annos, quér como juiz quér como particular ; e se o ferir, despido de ressentimentos eleitoraes, creio que S. S. se convencerá, de que o triste, e detestavel papel de denunciante, jámais poderá ser desempenhado por pessoa, que felizmente tinha sido filho, parente, pai, esposo, amigo, e funccionario publico, como, até hoje o tem sido o Dr. João Francisco Duarte.

Se, a verdade, *Srs. redactores* deve, e póde apparecer sem ornato, espero, que estas linhas mereçam ser inseridas no seu conceituado jornal, com o que muito obrigará ao seu assignante.

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Srs. redactores.—Quando li em seu *Diario* de hontem uma correspondencia de Tacaratú, em defeza do major Herculano Sancho da Silva Pedra, e assignada por um Sr. Francisco Vicente da Cunha Valpasso, procurei saber quem era esse officioso defensor do meu amigo e companheiro d'armas, contra quem tão infames accusações se tem levantado, por parte da parcialidade politica de um tal José Rodrigues de Moraes, mandão daquelles lugares ; e qual não seria a minha admiração e sorpreza, quando me informaram que o Sr. Valpasso é um parente do mesmo Rodrigues de Moraes, e até pouco tempo seu alliado politico, e por conseguinte insuspeito quando com a sua palavra honrada sustenta a probidade inalteravel do major Pedra !

E' assim que a verdade costuma triumphar ! O major Pedra ferozmente calumniado por uma parcialidade politica, com cujas iniquidades não quiz transigir ; o major Pedra energica e brilhantemente defendido por um cidadão amigo da justiça, e que sem importar-se com individualidades, e considerações politicas, alça a voz em favor do militar honrado e só deprimido pelos que não viram nelle um instrumento docil !

Honra ao Sr. Valpasso !

Recife, 6 de fevereiro de 1862.

Um companheiro do major Pedra.

Srs. Redactores. — Não ha cousa mais triste do que, quando cada um procura fazer valer seus direitos, que a lei lhes garante, se vê frustrado em seus intentos, por um procedimento irregular da autoridade, que, menosprezando essa mesma lei de que o poder o fez depositario fiel, se torna o primeiro infractor della, como me aconteceu com o Sr. major Sales, supplente de delegado da villa da Escada, que, estando em exercicio e tendo-lhe dirigido uma petição, fui procurar o despacho, e elle negou-se a isso, dizendo-me que me deixasse disso, e que não estava para aturar-me ; por fim pedi-lhe a petição, respondeu-me que não sabia della, porém tudo isto de uma maneira tão grosseira, que custa a crer que o Sr. major Sales, no exercicio de sua autoridade, se porte tão descommunalmente, desconhecendo os deveres de tratar bem, seja a quem quer que fôr, não só como homem, e ainda mais lhe corre esse dever como autoridade. E' um queixume de minha parte, para o publico entrar no conhecimento do procedimento de certos homens, que, não se sabendo respeitar, faltam ao respeito dos outros.

Recife, 6 de janeiro de 1862.

D. J. V. Braga.

Publicações a pedido.

Observações por occasião da morte de minha mãe.

Perdi minha mãe, quando a razão começava a aprecia-la !!! Oh ! que destino horrivel !! que indecifravel enigma que encerra a pedra sepulchral !!!! Oh ! lar abominavel em que é forçado permanecer o romeiro que ainda deseja caminhar !!! Oh ! cachopos que debalde tentam evitar os humanos !!! Oh ! sorvedouro medonho das delicias do pae, das caricias do filho, da relação do irmão, roubador de tudo que nos é caro, eu do auge de minhas dores te maldigo !!!...

Assignalam-se duas epocas bem distinctas na vida do ser : uma é o nascimento, epoca bella como é o nascer do sol n'uma das manhãas do estio celebrado pelos cantos dos sabiás, pintasilgos e bemtevis, adorno de nossas mattas, bella como é bello o arroio que limpido corre em sua origem, e depois de caminhar vai sumir-se nos mares sem que possamos distingui-lo, bella como é a flôr que reverdece com o orvalho e vai mirrar-se com o calor do sol abrasador do verão, bella como são as illusões que nos embalam na mocidade, mais ligueiras, como estes grandes castellos de fumaça, que se esvaecem com a aura que passa, bella emfim aquella primitiva epoca como era o hórto em que habitavam nossos primeiros paes : destino horrivel da humanidade, havemos de ter um fim, por isso mesmo que tivemos principio.

A outra é como a esperança que alenta o coração do ancião e do joven e o faz caminhar em procura da felicidade—é precaria ; finda-se como foi rapida a primeira, e ahi é o piar dos mochos é a escuridão que deixa o sol voltando de sua viagem, são os cyprestes, eis os adornos do accaso daquelle que teve a infelicidade de nascer.

Peccado horrivel de nossos primeiros !!!... Herança mal ganha deixada a seus descendentes ! Nasce o ser, morre, porque ha de reduzir-se ao que foi (padre Vieira). Mão entre o nascer e o morrer, ha um intermediario ; vemos o viajante que alentado pela esperança, queima insenso, carrega pedra a erigir altar em honra daquelle seu primeiro pae ; vemos com o ser com o olho na lei moral praticando a virtude, ainda aquella brilhante estrella, que como a bussola guia-o em seus actos. Ainda vemos no intermediario o pae a mãe os irmãos abraçados cooperam : o pae dirigindo os passos do filho ainda tremulos para a sociedade, a mãe qual rainha dos céos innoculando no coração do filho inda tenro os preceitos da moral, e da religião ; mais tarde quando a razão começa a esclarecer-se, é nella que o filho acha expansão a seu coração, é ella que consola-o communicando-lhe o balsamo sagrado que purifica até a alma do reprobo ; uma mãe é um ser detalhado por Deus para preparar bons homens e almas santas.

Corria a primavera de meus annos limpida e pura como um céo sem nuvens, servia a tragos no calix da felicidade o seu nectar vivificador, pisava estrada de virentes relvas, quando de repente o céo ennuvia-se, a escuridão substitue a luz, a desgraça a felicidade, os espinhos, a relva verde : perdi minha mãe. Oh !! que ella era uma mulher sem macula na corrupção da epoca, no egoismo predominante a todos, e na vaidade, eu ainda joveu apreciador, via-a no interior de sua casa reduzida a sós consequencias de seus filhos, plantando-lhes no coração o germen da moralidade. Oh !! minha mãe que aguda dôr, que sopro foi não poder caracterisar-te ; mas juro pela tua memoria cumprir com essa ardente vontade que me alentava nas horas de frouxidão ; o estudo é tudo. E oxalá que o fraco possa robustecer, e então é que em ti applicarei o que houver ganho. No dia de teu passamento eu devia extinguir-me comtigo, mais meus irmãosinhos de longe acenaram-me : que não. Vagando só neste mundo, terei por legitima companhia a tua lembrança ; e adeus.

Engenho Tres-Braços, 26 de janeiro de 1862.

João Baptista de Siqueira Cavalcanti.

UMA LAGRIMA

sobre o tumulo de João Pedro da Rocha Pereira.

Faz hoje um anno, que pelas dez horas e cincoenta minutos da noite deu a alma ao Creador, João Pedro da Rocha Pereira, victima de uma fatal enfermidade que, não cedendo aos esforços da medicina, acabou por faze-lo succumbir, após um mez e vinte e um dias de padecimentos !

Nascido a 13 de maio de 1800, casado a 28 de outubro de 1832 e fallecido a 7 de fevereiro de 1861, João Pedro da Rocha Pereira percorreu sempre o espaço de sua existencia sob as regras do justo e do honesto ; o que se torna evidente por esses 40 annos de assiduo trabalho, com cujo producto alimentou ao principio sua mãi na viuvez, e seus irmãos menores na orphandade e depois sua esposa e seus filhos.

Homem de uma conducta exemplar e de uma probidade incorruptivel, o que deixou foi adquirido pelos meios licitos de que se serve o homem laborioso e honesto.

Amigo da virtude e da religião, déra a seus filhos uma educação regular ; e, quando a morte se lhe antolhou, encarou-a com a resignação do justo que vê que os fios de sua vida estão prestes a partir-se.

A saudade pelos entes que lhe eram mais charos parecia interiormente affligi-lo ; mas, contricto em seus soffrimentos, vio approximar-se o momento final, entre o pranto de sua familia ; pranto que ainda não exhaurio-se ; porque jámais se exhaurirá a saudosa lembrança d'aquelle que fôra bom filho, irmão dedicado, amigo prestimoso, cidadão morigerado e finalmente optimo esposo e ainda melhor pai !

Desceu ao tumulo, como homem honrado, que morre tranquillo, tendo em pouco as pompas mundanas, estando todo seu pensamento no Altissimo.

Hoje só resta a sua saudosa familia, sem deixar de carpir sua perda irreparavel (pois pezares ha que nem a acção do tempo pode dissipar) conformar-se com os decretos da Providencia que aprouve chama-lo a si, ainda quando sua falta era bem sensivel e suffragar sua alma, dirigindo ao Todo Poderoso fervorosas preces, para que Deos sempre misericordioso lhe dê a gloria na eternidade.

Recife 7 de fevereiro de 1862.

* * * *

Casa de saúde de Santo Amaro.

Visitando ha dias um doente que fizemos recolher á casa de saúde do Dr. Silva Ramos, notamos com prazer o zelo e cuidado com que elle era tratado, e a boa ordem e asseio que em tudo alli reinava.

Cheios do prazer que sentimos sempre que vemos em nossa provincia um qualquer melhoramento em beneficio do publico, não podemos resistir ao desejo de escrever algumas regras a respeito deste importante estabelecimento. Em uma casa espaçosa, e convenientemente repartida, situada no saudavel bairro de Santo Amaro, está alli montado.

Sessenta camas de ferro com colchões ornam os vasios quartos e salas deste edificio. Um grande deposito de roupas de optima qualidade, permitte que os doentes se conservem com a devida limpeza.

Ha uma separação dos doentes em tres classes ficando de mais os brancos separados dos pretos, embora sejam pertencentes á mesma classe. Um pessoal escolhido debaixo da direcção do distincto proprietario mantem tudo na maxima regularidade e asseio, e o doente encontra de sua parte o maior zelo e dedicação que se póde desejar.

Cremos poder asseverar que é este o primeiro, senão o unico estabelecimento desta natureza entre nós.

O publico começa a convencer-se da sua utilidade, porque o numero dos doentes hoje é maior do que em principio, porém ainda se vê muita gente preferir tratar seus doentes nas mais pessimas condições em suas casas, do que remettê-los para este estabelecimento : pensar erroneo e mal entendida economia dos que assim procedem.

Não desanime o Sr. Dr. Ramos que um dia terá a recompensa de tantos trabalhos.

Em obsequio ao mesmo doutor terminarei copiando a tabella dos preços para lhe dar maior publicidade.

1ª classe...... 3$000 ou mais.
2ª classe...... 2$500
3ª classe para escravos, marujos ou criados............ 2$000

Os alienados de segunda e terceira classe, não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte.

As operações serão previamente ajustadas e por preços baixos.

O pagamento será feito em quinzenas adiantado, ficando ao dono do doente o direito de cobrar a differença, se o curativo não comprehender toda a quinzena.

O proprietario em certos casos contrata os curativos e compra alguns escravos doentes.

Um admirador.

ELEIÇÃO

dos Illms. Srs. e Exmas. Sras. que tem de festejar o glorioso Santo Antão no futuro anno de 1863.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. commendador Antonio de Souza Leão.

Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Magdalena, consorte do Illm. Sr. capitão Francisco Bernardes da Cunha.

Juizes por devoção.
Os Illms. Srs. :
Capitão Hermogenes Gonçalves de Lima.
Felippe José Alvares.

Juiza por devoção.
As Exmas. Sras. :
Consorte do Illm. Sr. capitão Joaquim de Barros Corrêa de Queiroz.
Consorte do Illm. Sr. Raimundo Antonio da Cunha.

Juiz protector.
O Illm. Sr. Joaquim Manoel da Silva Junior, filho do Illm. Sr. capitão Joaquim Manoel da Silva.

Juizas protectora.
A Exma. Sra. consorte do Sr. capitão Luiz Cezar Pinto de Faria.

Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Manoel Theodosio da Cunha.

Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. consorte do Illm. Sr. Pedro Leite dos Santos.

Escrivães por devoção.
Os Illms. Srs. :
Joaquim José da Rocha.
Antonio José Rodrigues da Costa.

Escrivãas por devoção.
As Exmas. Sras. :
D. Antonia filha do Illm. Sr. Francisco Germano da Costa.
Exma. Sra. D. Idalina consorte do Illm. Sr. José Semeão.

Mordomos.
Os Illms. Srs.
Alferes Geraldo de Barros Coelho.
José Antonio da Silva Lyra.
Antonio do Monte Lima.
Joaquim Ignacio de Mendonça.
Antonio de Almeida Braga.
Antonio Sabino da Silva Moura.
José Soares de Albuquerque.

Mordomas.
As Exmas. Sras. :
Consorte do Illm, Sr. Manoel da Costa Ventura.
Dita do Illm. Sr. José Marcelino de Mello.
Dita do Illm. Sr. Joaquim José de Santa Anna e Silva.
Dita do Illm. Sr. José Caetano Marques de Carvalho.
Dita do Illm. Sr. Manoel Gomes Silverio.
Dita do Illm. Sr. Antonio Rodrigues de Figueiredo.

Thesoureiro.
O Illm. Sr. Alferes Alexandre José de Holianda Cavalcanti.

Procuradores.
Os Illms. Srs. :
Isidro Dias da Silva.
David Alves Falcão Taques.
Joaquim Francisco Moreira.
Antonio José Tiburcio.
Francisco de Paula Simões.
Severino Fernandes da Silva.

Noiteiros.
Da primeira até a septima noite pertence ao thesoureiro.
A' oitava noite, aos Illms. Srs. :
Capitão Francisco José Alvares.
José Espiridião Xavier de Lima.
Tenente Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres.
A' nona noite, os Illms. Srs. :
Belarmino dos Santos Bulcão.
Antonio Gonçalves da Silva.
José Patricio de Moura Casé.

Consistorio da matriz de Santo Antão, 19 de janeiro de 1862.—O vigario *Francisco Xavier dos Santos.*

COMMERCIO.

Praça do Recife 6 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios :
Sobre Londres — 90 d/v. 26 d. por 1$000.
Sobre Paris—90 d/v. 362 rs. por franco.

Desconto de letras.
10, e 11 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 5	123.033$369
Idem do dia 6	28.804$897
	151.838$266

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	161	
» » com generos..	344	
		505
Volumes sahidos com fazendas..	115	
» » com generos..	82	
		197

Descarregam hoje 7 de fevereiro.
Brigue portuguez—Constante—mercadorias.
Brigue portuguez—Bella Figueirense — mercadorias.
Barca ingleza—Diane—idem.
Patacho hamburguez—Columbos—idem.
Barca americana—Richemond—farinha e papel.
Barca americana—Azelia — farinha, papel e bolachinha.
Brigue inglez—Gitana—bacalhão.
Brigue inglez—Wather Baine—bacalhão.
Barca franceza—Sauveur—vinho.
Brigue francez—Belly—idem.
Brigue brasileiro—Eugenia cebolas e batatas.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.

Importação.

Barca americana *Richmond*, vinda de New-Bedford, consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte :

850 barricas e 110 meias ditas farinha de trigo, 20 barricas farinha de milho, 3 ditas dita de aveia, 125 barriquinhas e 10 caixas banha de porco, 250 fardos papel, 20 caixas velas de composição, 100 ditas panno azul de algodão, 58 volumes candieiros e pertences, 2 caixas palitos de dentes, 9 ditas e 7 pacotes drogas, 1 chaminé para fogão, 1 caixa arreio para cavallo e coleiras para cachorro, 400 caixas oleo de kerosene, 2 caixinhas ignora-se, 3 volumes amostras e gazetas, 4,153 pés de taboado de pinho ; aos consignatarios.

Patacho inglez *Elizabeth*, vindo de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

88 gigos, 4 barricas e 2 cestos louça, 50 caixas aço, 20 e 121 fardos madapolões, chitas, algodãozinhos, creguellas, cobertores, riscados, meias, fios, etc., e 1 volumes amostras ; aos consignatarios.

50 barricas cerveja ; a Scott Wilson & C.

5 fardos tecidos de linho, 103 toneladas e 14 quintaes carvão de pedra ; a ordem.

Brigue brasileiro *Eugenia*, vindo de Lisboa, consignado a Antonio Luiz de O. Azevedo, manifestou o seguinte :

8 barris vinho ; a Rabe Schmettau & C.

2 fardos e 2 caixotes peneiras de cabello, fios de linho, pinceis e drogas medicinaes ; a Csors & Barbosa.

400 molhos cebolas ; ao capitão.

30 saccos grão ; a V. Ferreira da Costa.

60 barricas sardinhas ; a Cunha Irmãos & C.

80 barris azeite ; a João da Silva Regadas.

30 caixas velas de cera ; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

1 barril vinho ; a José Octaviano Telles Saldanha.

200 saccos farello, 25 barris chouriças ; a A. L. de Oliveira Azevedo.

1 caixão sapatos de trança, e retroz de côres ; a Ferrão & Maia.

10 pipas e 75 barris vinhos ; a Krabbé Thom & C.

100 caixas batatas, 200 ditas cebolas, 110 barricas sardinhas, 1 caixote doce de frutas, 8 barris alcatrão ; a José Ferreira Lessa.

12 pipas vinagre, 50 barricas sardinhas ; a F. S. Rabello & Filho.

28 barricas sardinhas, 8 ditas cominhos ; a Luiz José da Costa Amorim & C.

50 barris cal ; a L. A. Siqueira.

4 barricas e 1 caixote cevada, drogas medicinaes, peneiras de seda e de cabello ; a B. Francisco de Souza.

100 barris toucinho, 1 caixa braços de balança ; a J. Marcelino da Rosa.

51 barricas sardinhas ; a José Antonio da Silva Junior.

50 saccos semea ; a H. Gibson.

15 barris e 20 caixas vinho e vinagre ; a Antonio Joaquim de Campos.

8 pipas e 30 barris vinho, 10 ditos e 4 pipas vinagre ; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

6 pipas e 20 barris vinhos, 25 ditos e 5 pipas vinagre, 22 barris azeite doce, 20 ditos toucinho, 10 ditos chouriças, 44 ditos sardinhas, 150 ditos cal de pedra, 5 saccos cominhos, 300 ditos farello, 425 caixas passas, 369 lages de pedra, 2 burros e 1 burra ; a Azevedo & Mendes.

9 pombos ; a Manoel dos Santos.

Barca franceza *Sauveur*, vinda de Marseille e Cette, consignada a Tisset freres & C., manifestou o seguinte :

300 barricas cimento, 100,000 kilos de sal, a granel, 4,000 pedras, 30 pães resina amarella, 300 caixas massas, 200 barris vinhos, 4 caixas papel branco, 60 fardos dito de embrulho, e 24 taboas ; a Tisset freres.

150 barricas cimento ; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	4:131$691
Idem do dia 6	1:244$760
	5:376$451

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5 . . . . :	14:366$757
Idem do dia 6 . . . . :	5.776$461
	20:143$218

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 6.

Porto—brigue brasileiro *Olinda*, capitão Hermindo Deocleciano Loyola, carga assucar e couros.

Assú—hiate brasileiro *Santa Luzia*, capitão Joaquim Francisco de Souza ; em lastro.

Não houveram entradas

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 6 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Nimbus.	O	Regul.	73	22,7	80	10	755,6	29,96
9 h	»	E	Bonan	78	25,5	79	0	756,	29,98
1/2 d.	»	E	Regul.	80	26,6	79	0	756,2	29,99
3 t.	»	»	Fresco	77	25,	80	4	756,	29,98
6 »	»	»	Regul.	75	23,8	80	6	755,6	29,96

A noite nublada com alguns aguaceiros, vento ENE regular, que rondou para o terral ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.
Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 5,4 p.
Baixa-mar as 4 h. 30' da tarde, altura 2,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 6 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavaleiro da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz municipal da segunda vara preparador dos processos do jury, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. Bernardo Machado da Costa Doria juiz de direito da primeira vara criminal desta comarca me foi communicado haver designado o dia 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa, para abrir a primeira sessão judiciaria do jury deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, e tendo procedido o sorteio dos 48 jurados que teem de servir na mesma sessão em conformidade com o artigo 326 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842; foram sorteados e designados os cidadãos seguintes :

Recife.
Manoel Vieira Perdigão.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
João Francisco Padilha.
Joaquim Dativo Telles de Souza.
Antonio Maria de Castro Delgado.
Joaquim Alves Moreira.
José Baptista da Fonseca Junior.
Manoel Luiz Gonçalves.
Manoel Estanislão da Costa.
Francisco Ferreira Borges.
Francisco de Paula Dias Fernandes.

Santo Antonio.
Francisco Rodrigues da Cruz.
Francisco Simões da Silva.
Firmino José de Oliveira.
Miguel José da Motta Junior.
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
José Joaquim da Costa Pereira.
Francisco da Costa Ribeiro.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
José da Costa Dourado.
Jeronymo José Ferreira.
Frederico Augusto de Lemos.
Severiano Bandeira de Mello.

S. José.
José Antonio Pereira da Silva.
Manoel Ferreira dos Santos Pimentel.
Francisco da Silva Rego.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Eduardo Frederico Banks.

Boa-Vista.
Luiz do Rego Barros.
Herminio Egidio de Figueiredo.
José Antonio Vieira de Souza.
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.
Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto.
Antonio Pires Ferreira.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Demetrio de Azevedo Amorim.
Antonio Feliciano Rodrigues Sette.
Raymundo da Silva Maia.

Capunga.
Joaquim Henriques da Silva.

Muribeca.
José Thomaz Pires Machado Portella.
José Carneiro Leão.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
José Mendes de Carvalho.
Miguel Mendes da Silva.
José Francisco dos Santos e Silva.
Estevão José Paes Barreto.

Jaboatão.
Dr. Fernando de Sá Albuquerque.
Joaquim Pereira Vianna.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa e tambem remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-lo e mandarem fazer as notificações necessarias, aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife 6 de fevereiro de 1862.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o escrevi.

Francisco de Araujo Barros.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 24 do corrente mez se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia, duas pipas de vinho do Porto ; regulando 80 canadas cada uma pipa, avaliada a 5$ a canada 600$; as quaes são pertencentes a José Joaquim da Costa Maciel, e vão á praça por execução que lhe movem Palmeira & Beltrão.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 16 de dezembro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer a obra dos reparos da primeira parte da estrada do norte, avaliada em 4:000$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida praça, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação :

1.ª As obras dos reparos da primeira parte da estrada do norte serão feitas de conformidade com a respectiva descripção e orçamento na importancia de 4:000$000.

2.ª Serão principiadas as obras no prazo de 30 dias, e concluidas no de quatro mezes, contados ambos os prazos de data da arrematação, e no caso de faltar a qualquer destas condicções, será applicada a disposição dos artigos 31 a 32 da lei provincial n. 286.

3.ª No caso de conceder-se ao arrematante qualquer prorogação de prazo, pagará o mesmo arrematante a multa de trezentos mil réis, por cada mez, de prorogação.

4.ª A importancia das obras será paga em uma só prestação, quando estiverem concluidas, que será logo recebida definitivamente.

5.ª Para tudo mais quanto não fôr estipulado no orçamento nem nestas clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial numero 286.

6.ª Não será attendida reclamação alguma ou em qualquer tempo por parte do arrematante, tratando a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que para tal fim allegar.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que a obra da coberta do Gymnasio Provincial, vai novamente a praça no dia 13 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Consulado de França.

Em conformidade com o art. 7 da convenção consular, concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma nação faz publico que o subdito francez Gille dit Laine, Auguste Paul, factor de pianos na fabrica do Sr. João Vigues, falleceu hontem pelas 4 horas da tarde. Pernambuco 4 de fevereiro de 1862.

— A thesouraria provincial compra para o collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda, trinta colxões e igual numero de travesseiros, para camas de ferro.

A quem convier fazer dita venda compareça na mesma thesouraria no dia 13 do corrente pelo meio dia, com sua proposta em carta fechada.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que não se admittirá á seguro carta alguma sem que esteja lacrada, e com o competente sinete do uso do segurador pelo menos em tres lugares viziveis.

Correio de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1862.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a fortaleza do Brum.
40 arrobas de polvora grossa.
1,800 covados de baetilha.
1 livro grande com 300 folhas de papel pautado, para registro das partes diarias.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
96 libras de fio de algodão.

Para a companhia de cavallaria.
75 mantas de algodão para servirem de cherga.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Subdelegacia da policia do districto de S. José 5 de fevereiro de 1862.

Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhida a casa de detenção por andar fugida a mulata de nome Maria, que diz ser escrava de Antonio José Gonçalves, morador em Pão d'Alho, quem com direito se julgar a ella provando será entregue. Outro sim, acha-se depositado um cavallo assa que foi encontrado vagando pelas ruas no dia 4 de dezembro do anno passado, quem provar ser seu legitimo dono o receberá.—O subdelegado,

Correia da Silva.

— Pela subdelegacia do Recife foi apprehendido um cavallo alazão, que andava vagando pela rua : quem se julgar com direito ao mesmo apresente-se nesta subdelegacia munido de seus documentos, que lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 6 de janeiro de 1862.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto

segue até o dia 13 de fevereiro o brigue portuguez «Amalia I» por ter já seu carregamento prompto ; para passageiros, trata-se com Cunha Irmão & C., rua da Madre de Deos n. 3.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima» ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

COMPANHIA BRSLEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente, o vapor Tocantins», commandante, o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto e Lisboa.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe,* pretende seguir com muita brevidade para os dous portos acima, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C , no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade o palhabote «Piedade», capitão José Marques Vianna ; para carga e passageiros, trata-se com Caetano C. da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos : quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

— Daniel Kilman, capitão do patacho americano «Alpine», arribado a este porto por força maior, precisa tomar sobre risco maritimo cerca de 6:000$000 para occorrer as despezas do dito navio : os pretendentes queiram dirigir as suas propostas em cartas fechadas ao consulado americano, na rua do Trapiche n. 8, segundo andar.

Lisboa.

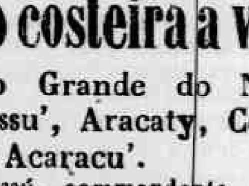
O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, sahirá com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto : para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12,

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro» para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompta a maior parte do seu carregamento : para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú,* commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia: Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Fort do Mattos n. 1.

Ceará e Acaracú

No dia 8 de fevereiro o palhabote «Sobralense» segue com a carga que tiver a bordo : para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arapehy» ; recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.

Porto.

Segue com brevidade para o indicado porto o brigue portuguez «Amalia I», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARÁ

em direitura, o palhabote «Santa Cruz» ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cysiaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 23.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia,* por ter parte de seu carregamento prompto ; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Leilões.

HOJE

Das 11 horas do dia em diante.

Continua o leilão das fazendas em retalho e em muito pequenos lotes, da loja da rua do Cabuga' n. 8, apresentar-se-ha alem de muitos objectos que devem convir aos Srs. arrematantes, diversas fazendas proprias para quaresma

Aos Srs. logistas—encontrarão entre muitas fazendas que tambem muito podem lhe convir as seguintes :

Peças de lila preta.
Ditas de casemira preta e de cores.
Ditas de brimzinho de linho.
Duzias de meias pretas para senhora.
Ditas de toucas de lãa para meninos.
Ditas de enfeites para senhora de vidrilho preto.
Ditas de frascos de agua de colonia e muitas perfumarias.
Chapelinas francezas para senhora de diversas qualidades e gostos.

Tudo é arrematado como se tem visto sem limite de preço, por se querer acabar com a sua liquidação, para pagamento dos credores e se a concurrencia for ainda maior do que tem havido, se levara' o leilão até a noite.

Continuação do leilão DE FAZENDAS

Na rua do Cabugá n. 8

Sexta-feira 7 do corrente.

Costa Carvalho, continua neste dia as 11 horas em ponto, a vender o resto das fazendas existentes na mesma loja, entregando tudo ao correr do martello, havendo tambem fazendas muito proprias para quaresma.

LEILAÕ DE Um escravo.

Sexta-feira 7 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do Sr. João José Alves Mendes e por despacho do Illm. Sr. juiz de orphaos, de um escravo por nome Manoel, o qual será vendido sem reserva de preço, ás 11 horas do dia acima mencionado, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO A 7 do corrente.

Rabe Schmettau & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 202 caixas de velas de composição vindas em estado imperfeito pelo navio «Solferino», chegado recentemente do Havre ; e na mesma occasião será vendida para fechar a conta, uma porção decedidamente do melhor vinho champanha, que tem vindo a este mercado, mas de pouca extracção pelo mero facto de vir em caixas de 25 garrafas :

Sexta-feira 7

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do cáes d'Apollo n. 65, junto ao deposito do sabão.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar que estão promptos : 137, 251, 283, 311, 156, 149, 87, 157, 277, 231, 129, 144, 35, 242, 298.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 da rua da Cadeia do Recife ; a tratar na loja do mesmo.

— Nós abaixo assignados participamos ao corpo do commercio, que amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na taberna da travessa do Queimado n. 1, a qual gyrava na firma de Fontes & Araujo, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Araujo, e desonerado de todo onus o socio Fontes. Recife 2 de fevereiro de 1862.—João Manoel da Cunha Araujo.—José Rodrigues da Cunha Fontes.

— James Oliver vai ao Rio de Janeiro.

— Perdeu-se o bilhete inteiro n. 2128 da quarta parte da primeira loteria concedida a beneficio do gymnasio provincial, cujas rodas devem correr hoje, por isso previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias e mais vendedores de bilhetes de não pagarem, se acaso fôr premiado, se não ao abaixo assignado. Recife 5 de fevereiro de 1862.

Miguel de Figueirôa.

Batatas.

a 1$500 rs. o gigo : no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar e engommar para pouca familia : a tratar na rua do Queimado n. 47.

Aluga-se

Uma casa em Olinda no desembarque a primeira casa terrea com 4 janellas de frente e com portão ao lado : a tratar na rua da Moeda no Recife com Manoel Marques de Oliveira ou em Olinda com o Sr. Luiz José Pinto da Costa,

LOTERIA

Terça-feira 18 do corrente, andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da nona e primeira da decima loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— A commissão nomeada para verificação dos creditos da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, roga a todos as pessoas que se julgarem credores, de apresentarem seus titulos nestes tres dias aos Srs. Monteiro, Lopes & C , afim de poder a mesma commissão apresentar o resultado dos seus trabalhos na reunião dos credores, marcada para o dia 17 do corrente, as 10 horas da manhãa

— Fugio no dia 20 do passado uma escrava velha de nome Isabel, magra, de idade de 60 annos, dos Afogados, cuja escrava consta que anda pelas Cinco Pontas ; quem a aprehender poderá levar nos Afogados a sua senhora D. Guilhermina Flora Lagos, que será recompensado.

— As pessoas que encommendaram jaracatiá, remedio para frialdade etc., podem mandar buscar ao collegio da Conceição na Tamarineira, por se achar a fructa nas condicções precisas.

— L. Raunhain vai para o Rio-Grande do Sul.

— Salvador Rodrigues da Silva vai para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de duas pessoas : na rua estreita do Rosario, loja de calçado.

— Ha para alugar uma escrava para o serviço interno e externo de casa : na rua estreita do Rosario n. 32 primeiro andar.

Aviso ao publico.

Protesta-se contra qualquer venda de escravo feita por Joaquim Polycarpo d'Almeida.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 48, da rua d'Aurora : a tratar no primeiro da mesma, ou na rua da Cruz, escriptorio dos Srs. Vieira & Amorim.

Attenção.

A quatro dias ausentou-se de casa de seu senhor, na Ponte de Uchoa, o escravo mulato de nome Leoncio, idade 16 annos, tem os calcanhares um pouco grossos, duas cicatrizes provenientes de fogo na perna esquerda, levou camisa de algodão branco, calça azul desbotada e chapéo de palha de carnauba, bastante machucado, por sobre elle carregar caneco dagua, e uma cesta de palha a imitação de taboleiro ; foi visto nos dous primeiros dias na estrada do Manguinho : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo o apprehendam e levem a rua da Cadeia Velha n. 35, que será recompensado.

— Arrenda-se por 3 annos o sitio Invisivel de Santo Amaro, com cinco viveiros, mais de 100 pés de coqueiros com fructos, e terreno grande para plantação de capim : quem quizer dirija-se ao seu proprietario Antonio José Gomes do Correio.

— Dominique Sorbet, subdito francez, vai para o Rio de Janeiro.

— Vende-se uma victoria em bom estado, com arreios de dous e um cavallo e tambem troca-se por um cabriolet de duas rodas estando bom : na rua estreita do Rosario n. 29.

RUA Direita n. 16.

Grande fabrica DE *tamancos na esquina da travessa de S. Pedro*

Visto infelizmente existir-a epidemia em alguns pontos desta provincia, e ser por todos sabido que a humidade nos pés concorre muito para ingresso da mesma, visto que a medecina aconselha os pés quentes, convida o proprietario deste estabelecimento o illustrado publico em geral, a troco de uma pequena retribuição, munirem-se de tamancos, pois se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, assim como tamancos de vaqueta a moda do Porto, que se vende de todos por menos preço do que em outra qualquer parte.

Funilaria.

Na rua Direita n. 2, ha um grande sortimento de obras de folha de todas as qualidades, e o proprietario deste estabelecimento garante aos freguezes a boa qualidade e fortidão das ditas obras, assim como tem um grande sortimento de vidros, e vende tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas ; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer ; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoae que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculoses, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

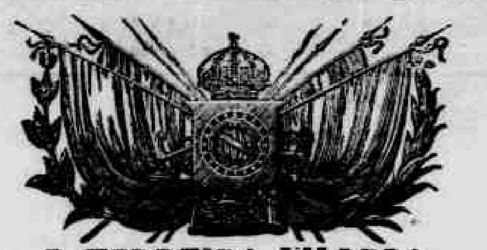
Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a comparecer a loja n. 2 B, da rua do Crespo
José Florencio de Oliveira e Silva.
Lucio Alves de Oliveira e Silva.
Henrique da Fonceca Coutinho.
Manoel Jeronymo de Albuquerque.

Aviso.

Vai se proceder judicialmente contra todos os devedores do patrimonio da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, o estado deploravel da igreja, e a indifferença dos devedores, a tanto obriga a mesa regedora.

— Precisa-se de um pequeno de 12 annos de idade para caixeiro de taberna: na rua da Lingoeta n. 1.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:
1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMFOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

O Dr. Sabino procura e deseja a estima dos homens sensatos; aos zoilos deixa elle a liberdade de mordê-lo a sua vontade.

— B. Duprat previne o corpo commercial desta praça, que desde o dia 1.° de janeiro do corrente anno deixou de fazer parte da firma Ramos, Duprat & C.

Monte Pio popular Pernambucano.

Por não ter comparecido numero legal de socios, não tem podido realisar-se a eleição do conselho administrativo deste Monte Pio nos domingos passados, 26 de janeiro e 2 de fevereiro deste anno. Em consequencia, pois, e de ordem do Illm. Sr. director, convido aos senhores socios em dia a comparecerem a sessão que pela terceira vez é convocada para domingo 9 do corrente, certos de que a eleição se fará com o numero de socios que comparecerem até meio dia, de accordo com o disposto na segunda parte do art. 20 dos estatutos.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 3 de fevereiro de 1862.
Benjamin do Carmo Lopes.
1.° secretario.

= Aluga-se uma casa terrea com commodos para pequena familia, com quintal murado e preço de 12$ mensaes: na nova rua do gazometro: a tratar com o Sr. Valença no mesmo lugar.

Os photographos Stal & C. participam aos seus numerosos amigos e freguezes, que pela rapidez de sua viagem para o Rio de Janeiro, lhes não foi possivel despedirem-se de cada um de per si, como desejavam, porém lhes offerecem o seu prestimo e amisade na corte. Approveitam esta occasião para participar ao publico, que deixam por seu successor o Sr. Leon Chapelain, photographo muito habil, que continua no mesmo estabelecimento a executar todos os trabalhos, de que sempre se encarregaram; e assim o recommendam aos seus amigos e ao publico desta provincia.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba cozinhar e engommar bem, para uma casa de pouca familia: quem tiver, dirija-se á loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por uma casa terrea nesta cidade um bom sitio com casa, no lugar da Varzea, conhecido pelo sitio da Cruz, que foi do padre José Simões: a tratar no becco de S. Pedro n. 8.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— O Silva do pateo do Carmo precisa com urgencia fallar ao Sr. Dr. João Baptista do Amaral Mello.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido qfiadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de ltndos gostos
Caixas de lindos gostos
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios
Para tirar retratos
Para tirar retratos
A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca:

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Curso de geometria.

A abertura do curso particular desta faculdade annunciada para o dia 4 do corrente, fica transferida para 15 impreterivelmente, se houver numero sufficiente de alumnos; os senhores estudantes que quizerem frequenta-lo, dirijam-se á rua Direita n. 74 até o dia 14 para serem matriculados.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Offerece-se 30$ mensaes por um escravo para o serviço baixo, tambem se precisa de um copeiro: na rua da Aurora numero 50.

— Na rua Nova n. 52, primeiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma pequena familia.

— Offerece-se um portuguez, official de calceteiro, para ladrilhar as ruas ou jardins publicos, assim como tambem particulares, promettendo desempenhar o seu caracter pelo modello de Lisboa: quem se quizer utilisar de seus serviços, dirija-se ao largo da Assembléa n. 12.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 4, por cima do estabelecimento de J. Falque, constando de 3 salas e 2 gabinetes, tudo pintado de novo: para ver e tratar, no mesmo estabelecimento.

— O Sr. João Comie, que dizem ser empregado na estrada de ferro, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 24, para se lhe entregar uma encommenda.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas numero 53.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, a quem se pagará bem: na rua do Hospicio n. 17.

— Na pharmacia de Borges & Soares, praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se a imcomparavel injecção de Brow a 3$ o frasco.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

De ordem do Illm. Sr. provedor dos Hospital Portuguez, convido aos senhores socios do mesmo a reunirem-se no referido Hospital pelas 9 horas da manhãa do dia 9 do corrente, para, em sessão de assembléa geral, cumprir-se o disposto no § 1.° do art. 17 dos estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 5 de fevereiro de 1862.
Joaquim Ferreira Mendes Gumarães,
1.° secretario.

— Arrenda-se, a começar de maio do corrente anno, o excellente engenho S. Gaspar, na freguezia de Serinhãem, beira-rio, com optimas varzeas lavradias, grande, e pingue cercado, lenha mui proxima, e de mui facil conducção, em uma palavra, com todas e as melhores proporções possiveis: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

Attenção.

Uma pessoa que retira-se para fora da provincia, vende uma excellente mobilia de jacarandá com tampos de pedra, uma cama franceza, um piano, tudo de jacarandá, assim como um lavatorio com seus pertences, uma mesa elastica, commodas, apparadores, candelabros, serpentinas, etc., etc.: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 33, segundo andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um café, que dê fiador a sua conducta, prefere-se que seja portuguez: na rua do Trapiche n. 12, hotel da Europa.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210), por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello de Oliveira Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.

Tasso Irmãos.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chloruretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais de chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.

José da Rocha Paranhos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Pratica toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fora desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

Escriptorio de advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, na rua estreita do Rosario n. 24, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Filippe Santiago de Senna avisa ao publico que mudou sua residencia para a rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 42, primeiro andar, aonde pode ser procurado.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para fazer escripturações mercantis: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 72, em carta fechada, com as iniciaes P. J. S.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 197; a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Aluga-se um grande armasem defronte da igreja de S. Francisco: a tratar na rua do Crespo n. 16.

Dentista de Paris.

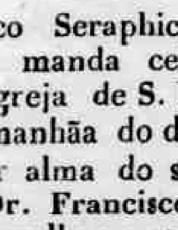
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

— Aluga-se o sobradinho de um andar na rua dos Burgos n. 29, em frente a rua da Moeda: a tratar na rua da Cadeia n. 35, loja de fazendas.

— José da Luz, sua mulher e 2 filhos José e Thereza, subditos portuguezes, retiram-se para a ilha de S. Miguel.



Francisco Seraphico de Assis Carvalho, manda celebrar uma missa na igreja de S. Pedro, as 8 horas da manhãa do dia 7 do corrente, por alma do seu presado filho, o Dr. Francisco Seraphico de Assis Carvalho; e roga aos amigos seus e do fallecido, que se dignem de assistir a este acto religioso.

Attenção.

Qualquer pessoa com habilitações necessarias de enfermeiro, e que queira ir para um engenho perto desta praça, onde se afiança bom passadio e ordenado, procure na fundição da Aurora a qualquer hora do dia para tratar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateras de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Aluga-se um armazem na rua do cáes de Apollo n. 7: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Ensino de linguas

EM 6 MEZES

Italiano—latim—francez,

Pelo methodo facillimo

DO DOUTOR

H. OLLENDORFF.

Rua do Queimado n. 26.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DA

Recife ao São Francisco.

LIMITADA,

Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber:

1ª	classe	6$500
2ª	»	4$500
3ª	»	3$000

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, com especialidade ao corpo do commercio, que no dia 31 de dezembro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja da rua larga do Rosario n. 28, que gyrava na razão de Guimarães & Souza, ficando o socio Souza com dita loja e responsavel por todo o passivo tendente a mesma firma, e o socio Guimarães sem responsabilidade alguma. Recife 4 de fevereiro de 1862. — Por procuração de Diogo José Leite Guimarães.

Francisco José dos Passos Guimarães.
João de Oliveira Leite e Souza.

ATTENÇAO.

Solda-se louça de vidro e porcelana com perfeição, garante-se deitar agua quente ou fria; na rua das Cruzes n. 16.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves da Silva Ribeiro que reside no Cabo.

Aviso.

Roga-se encarecidamente ao Sr. José Francisco de Barros Rego Junior, a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, para concluir o negocio que principiou em 28 de junho de 1860.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz, livres e desembaraçados, pelo espaço de 10 mezes, pagando-se juros conforme se convencionar: quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Manoel Fernandes da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

O advogado Eduardo de Barros pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— No dia 4 ao meio dia, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o espolio do finado Dr. Francisco Jacintho da Silva Coelho, o qual contém alguma ferramenta de cirurgia.

— Um cavalheiro, solteiro estudante de boa posição e conducta, deseja encontrar perto da academia uma pequena familia para viver com ella, informarão na rua do Trapiche novo n. 6.

SOCIEDADE

AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os irmãos da mesma para a proxima reunião geral que terá lugar no domingo 9 do corrente, ás 10 horas da manhãs. Sendo para sentir a necessidade de fazer lembrar-lhes que se acham findas as mensalidades relativas a dezembro e janeiro, devendo por isso apresentarem prevenidos para receberem a respectiva quitaçao do thesoureiro.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 3 de dezembro de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
primeiro secretario.

— Um moço solteiro offerece se para leccionar primeiras letras em qualquer engenho: a tratar na rua Nova n. 51, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua da Florentina, casa da esquina n. 2.

— Precisa-se de uma ama de leite ou de uma mulher para ir em casa amamentar uma criança, tres ou quatro vezes ao dia, forra ou escrava: na rua do Jardim n. 7.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se moedas de ouro de 20$000, na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se duas soleiras de pedra de Lisboa, de 7 e 8 palmos: na rua da Cadeia do Recife n. 61.

— Compram-se garrafas vasias: na rua das Cruzes, taberna da porta larga n. 41 A.

Vendas.

— Vende-se uma mulata que sabe coser, engommar e cozinhar com perfeição: na rua do Trapiche n. 18, terceiro andar.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Só no armazem da arara.

Continú a vender suas fazendas por preços baratissimos como sempre vendeu para agradar seus freguezes, a ser: peças de madapolão fino enfestado a 3$, ditas de cambreia branca lisa a 1$600 e 2$, ditas finas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas para cortinado, de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas 4$500 e 3$, panno preto para calças e paletots a 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça enfestada a 3$500 e 4$, brilhantina branca enfestada para vestidos a 280 o covado, gorgurão, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, barege de seda a balão para vestidos a 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 o covado, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos a 2$400 e 1$500, filó de linho de cores e branco a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs., ditas largas a 240 e 280, cassas a turca a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas que se dão as amostras para se vêr: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Para os senhores musicos.

Vende-se papel pautado para musica, pelo baratissimo preço de 60 rs. a folha para acabar: na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

— Vende-se um cavallo sellado e enfreiado, anda baixo e meio, em boas carnes e sem achaques, cor rosilho: na rua do Gazometro, a tratar com o Sr. Valença.

— Vendem-se os utencilios de um talho de açougue, e cede-se a casa: na rua do Vigario n. 24: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 13.

Grande pechincha na arara.

Vendem-se cortes de chitas francezas com 14 covados, com pequeno toque de cupim, pelo barato preço de 2$ o corte, ditas para covado a 160 e 200 rs. o covado, filó de linho lavrado muito fino a 1$200 a vara, manguitos e golla de linho a 2$500, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, cortes de fustão para calça a 1$120, ditos de brim a 1$, 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$, entremeios e tiras bordadas a 1$ a peça, colchas de crochet a 8$, ditas de fustão a 5$ e 6$, cobertas de chitas a 1$800: na rua da Imperatriz, armazem e loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Attenção.

José Ignacio Avilla, com armazem na rua nova de Santa Rita, vende traves, enchamés, mãostravessas, caibros, telhas e tijólos de todas as qualidades, tudo muito barato; assim como vende tijólos dos Apipucos a 22$000 descarregados no porto.

Carro e cavallos

Uma pessoa que se vae retirar desta provincia, vende um elegante carro americano de bonito modelo feito por encommenda, com pouco uso, com 4 assentos e 4 rodas de sobrecellente, assim como uma boa parelha de cavallos novos, junto ou separadamente: a ver e tratar no sitio do Sr. Amorim, estrada de João Fernandes Vieira ou na rua da Cruz n. 4.

Fitas largas

a 240 e 320 rs. a vara de fita larga de seda de 4 e 5 dedos de largura com pequeno defeito: na rua larga do Rosario n. 36, Rival sem igual.

Sebolas a 500 rs. o cento

e em molhos a 800 rs., em perfeito estado: na rua da Imperatriz n. 49.

Loja amarella.

GURGEL & PERDIGAO'.

Rua da Cadeia do Recife numero 23.

A 35$000.

Cortes de vestidos de cambraia brancos bordados.

A 500 e 640 rs.

Lãazinha de cores de muito lindos padrões.

A 30$, 50$ e 60$.

Capas compridas de gorgurão e de grosdenaples, preto e de cor.

De 2$ a 13$.

Manguitos finos e gollinhas de differentes feitios modernos.

A 12$000.

Botinas de Melié e bezerro.

De 4$ a 8$.

Saias balão de muito boa qualidade.

Novidade.

Pentes de tartaruga, camisas para senhora, meias elasticas, sintos e enfeites de cabeça, chales de todas as qualidades, chapeos de palha, camisa para meninos, leques.

Roupa feita.

Paletots, calças, colletes, sobrecasacos de panno e casemira.

Nesse estabelecimento se vende muito barato, tem um sortimento completo que seria enfadonho mencionar.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um compeente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Loja do viado

Rua Nova n. 8.

Neste novo estabelecimento sempre se encontra um variavel sortimento de miudezas e perfumarias e outros muitissimos objectos de gosto que a vista dos compradores não engeitar sobre dinheiro, como bem o seguinte:

Ricos enfeites a imperatriz os mais modernos que se pode encontrar tanto em gosto como qualidade e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Luvas de pellica de Jouvin as mais frescas que ha no mercado a 2$.

As verdadeiras agulhas francezas de fundo azul a 320 rs. a caixinha.

Linhas de peso muito fina para bordar a 200 rs. a miada.

Ditas de carreteis 200 jardas autor Alexander a 80 rs. e a duzia a 900 rs.

Ricos pentes de bufalo preto para alizar o melhor possivel de 400 a 1$.

Ditos ditos brancos para alisar o melhor possivel de 500 a 800 rs.

Macinhos de missangas de todas as cores a 320 rs. o macinho.

Gollinha de ditas muito delicadas a 1$500 cada uma.

Ditas de cambraia muito fina com punhos a 2$000.

Ditas a croché muito delicados a 2$ cada um.

Ditas de traspasso a 2$500 cada uma.

Manguitos a balão muito ricos a 4$ o par.

Ditos ditos a 2$ o par.

Ricas touquinhas e chapéozinhos para baptisado de 1$ a 4$.

Vestimenta de fustão para meninos a 4$ cada um.

Ricas capellas brancas para noivas o melhor que se pode encontrar no mercado e por baratissimo preço de 4$ a 12$.

Ricas fitas de sarja largas, estreitas, lisas e bordadas para laços, sintos etc.

Um variavel sortimento de bicos de seda, linho e algodão.

Muito delicadas franjas de seda de todas as cores e larguras.

E outras muitos objectos que se torna enfadonho annunciar e que a vista do comprador mostrar-se-na com muito agrado. O proprietario deste novo estabelecimento garante a todas as pessoas que quizerem mandar os seus portadores servi-los bem e vender com condicções de não agradar voltar, o que torna-se bem conhecida esta nova loja de miudezas por ficar bem confronte a camboa do Carmo, e ter uma linda taboleta com o viado.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Pedro Tinoco, havendo comprado esta loja ao Sr. Vicente Monteiro Borges, pretende vender miudezas baratas, e ter sempre bom sortimento, como sejam:

Missangas miudas a	320
Escovas muito boas para unhas a 320 e	500
Groza de pennas de aço a 240, 320 e	720
Caixas com alfinetes a	60
Lamparinas do gaz muito boas (caixa) a	160
Carreteis de linha de 100 jardas a	30
Ditos de dita de 200 jardas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Tesouras para costura a 200 e	400
Bico preto, vara, a 180, 240, 320, 400 e	500
Franjas pretas com vidrilho, vara, a 320, 400 e	500
Tranças pretas com dito, e brancas, vara a	320
Galão branco de linho, vara, a	80
Meias para senhora, duzia, a	2$500
Ditas cruas para homem a	2$400
Ditas ditas muito boas a	3$000
Cartas de alfinetes cabeça chata a	200
Peças de trança de lãa (10 varas) a	160
Linhas do gaz de cores branca e preta a	30
Apparelhos de louça para bonecas a 500, 800 e	1$200
Ditos de páo muito bons a	640
Fitas de sarja largas muito boas a	600
Luvas de seda com toque a	200

E outras muitas miudezas que á vista fará fé.

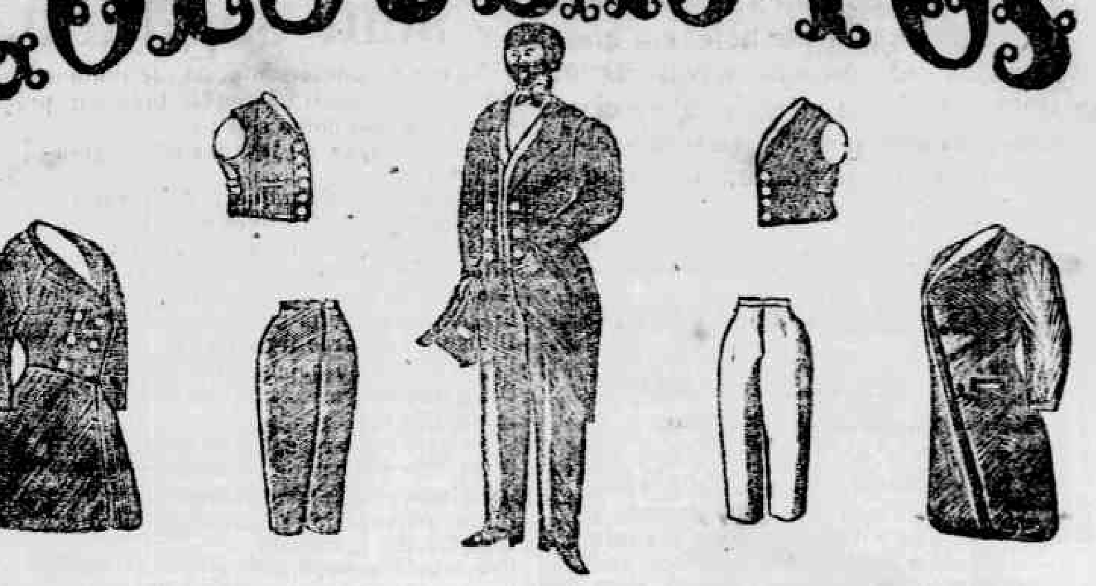
Liquidação

DE

fazendas finas por preços baixos.

João da Silva Antunes e Manoel da Silva Antunes, tendo ficado com o estabelecimento de fazendas na rua da Cadeia n. 24, estão dispostos a venderem as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, por muito menos de metade de seu valor: as quaes são um rico sortimento de franjas de seda pretas e de cores, fitas de seda e de velludo largas e estreitas, tranças de seda, lãa e de algodão, um completo sortimento de botões de velludo, de seda, de madreperola, e de cornalina, rendas finas, bicos de seda pretos e brancos, bicos de linho, manguitos e gollas de cambraia e de filó, gollinhas bordadas, babados bordados de cambraia e de filó, ricos leques de madreperola e de charão, pentes de tartaruga para atar cabello, casaveques de seda e de fustão, ricos enfeites de flores, um completo sortimento de bonets para crianças, bandos de clina, ramos de flores, paletots de alpaca, de seda e de brim, chapeos pretos para homem, e muitos outros artigos.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.° 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Vende-se um cofre: na rua do Queimado numero 12.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

Leandro & Miranda

Rua do Crespo n. 8 A.

Vendem saias de cambraia bordada pelo baratissimo preço de 2$500.

— Vende-se em Agua-Fria de Fragoso um sitio de mangueiras e mangabeiras, terra propria, com um quarto de legoa de fundo; quem o desejar, entenda-se com José Ignacio Preá, na cidade de Olinda, rua do Amparo, ou no mencionado sitio, que está autorisado para o vender.

Annuncio

Vende-se muito bom doce de cajú secco por preço commodo: na Soledade, principio da estrada de João de Barros, passando a taberna da esquina, casa n. 5.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa em pedra desembarcada hontem do brigue Constante, cuja cal se vende por atacado ou a retalho, por menos preço do que em qualquer outra parte: no armazem de Manoel Marques de Oliveira & C., na rua da Moeda n. 9.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, coberto e com arreios, e um bom cavallo para o mesmo, assim como um carro de quatro rodas em muito bom estado, e com o competente arreio, mais um outro carro de quatro rodas em máo estado: os pretendentes dirijam-se a serraria da rua do Imperador n. 49.

Só na taberna do Pimenta,

na rua das Cruzes n. 1, vendem-se meias garrafas de cerveja a 240 rs.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cortes de vestidos do pavão.

Cortes de vestidos de cambraia branca de babados e duas saias, fazenda modernissima, o corte a 4$000.

Cortes de vestidos de phantazia, fazenda que se vende em qualquer parte a 10$, torram-se a 6$000.

Ditos de cambraia de seda com babados a 4$500.

Ditos de cambraia de carocinhos brancos e de cores, fazenda muito fina a 4$.

Ditos de cambraia branca lavrada, fazenda inteiramente nova, o corte 4$.

Cortes de tarlatanas brancas com babados proprios para assistir a casamento ou bailes a 10$.

Cortes de vestidos de cassa com listras atravesadas a 2$240.

Ricos enfeites á traviata e ditos a Garibaldi 5$.

Ditos ditos a Luiz XV a 2$.

Luvas de seda para senhora muito boas a 600 rs., lencinhos para mão de todos os preços e qualidades.

SAIAS bordadas e de balão.

Saias bordadas, fazenda finissima a 4$.

Ditas ditas dita a 3$.

Ditas com arcos de cordão de linho que fazem as vezes de balão para as senhoras que não gostam usar balão a 3$200 e 4$.

Saias de madapolão francez a balão as mais bem feitas que tem vindo a este mercado a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Ditas para meninas de todos os tamanhos a 3$.

Ditas de arcos simples mas muito bem feitas a 3$000.

CAMBRAIAS LISAS

Peças de cambraias lisas muito finas a 2$000 e 2$500.

Ditas com 10 jardas a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

SEDAS

Grosdenaple preto muito encorpado a 1$560, 1$600 e 1$800.

Dito cor de canna, azul e cor de rosa 5$.

Seda lavrada muito bonita fazenda a 2$.

Chamalote preto muito encorpado a 2$.

Sarja preta hespanhola a 1$800.

Bordados.

Finissimas tiras bordadas de todas as qualidades e larguras por preços baratissimos, entremeios muito delicados de todas as larguras e qualidades.

Manguitos com gollinhas de cambraia bordados a 1$280.

Calcinhas bordadas muito finas a 1$.

Manguitos bordados para senhora a 1$.

Gollinhas muito finas a 400, 500, 800 e 1$.

Alem destes artigos existe neste estabelecimento um grande numero de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e dão-se as amostras de todas, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas á mostra em casa das familias que quizerem escolher, pelos caixeiros da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão

3$000 rs.

Vendem-se peças de madapolão com 14 jardas pelo baratissimo preço de 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Panno a 1,800 rs.

Vende-se para liquidar uma conta, panno preto, cor de rapé, fazenda muito superior, a 1$800 o covado, afiançando-se que sempre se vendeu a 3$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Oneida»: na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende se um moleque crioulo, de idade de 9 para 10 annos: quem quizer dirija-se a ribeira da farinha, taberna n. 1.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lala com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afianca-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feituria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cabrinha e de outras muitas marcas a 6$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios prateados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

36—Rua Nova—36

Em casa de J. Bonnofond vende-se correntões folhados a 7$, 8$ e 10$, relogios de prata dourados a 10$, 15$, 20$ e 25$, affiança-se a qualidade.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,250

Luvas de Jovin muito frescas para homens e senhoras, na loja d'Alvaro & Magalhães rua da Cadeia n. 53.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Só no torrador
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados vende os generos mais baratos do que em outra qualquer parte e affiançando a boa qualidade: manteiga ingleza flor a 800 rs., dita franceza a 600 e 640 rs. a libra, assim como se vendem outros muitos generos que, enfadonho é menciona-los; assim como linguiça do sertão primeira qualidade a 400 rs. a libra, café primeira e segunda sorte, arroz pilado, velas de spermacete e carnauba, vinhos de diversas qualidades, finalmente se vende no largo do Terço n. 23 no torrador e se alguem duvidar venha ver, a dinheiro a vista.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americano se machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jonston & C. rua da Senzala n. 42.

Bonecas bonitas
com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. e par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cebolas novas a 800 rs. o cento,

e 7$ o milheiro, vinho da Figueira e Lisboa a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$500 e 4$ a canada: na rua das Cruzes n. 21, esquina da travessa do Ouvidor.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Rua do Queimado n. 19.
Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Aos senhores cigarreiros.

Vende-se fumo picado para cigarros, vindo do Rio de Janeiro em latas de uma arroba e tanto proprio para os senhores cigarreiros: na rua larga do Rosario n. 30, loja de charutos.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba: no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

Bazar de calungas
e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume: na rua do Imperador n. 15.

Phosphoros do gaz a 2$200 a groza.

Dinheiro á vista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais deliccda frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maránhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em uto qualquer parte.

Cal de Lisboa em pedra,

desembarcada hontem ; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte : na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Opiata ingleza para dentes.

Istá finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um preto de nação Angolla, de idade de 35 a 40 annos, proprio para o serviço de campo : na rua de Santa Rita n. 36.

— Vende-se o sobrado n. 23 sito na rua das Cinco Pontas, com muitos commodos : a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 as 9 da manhãa e de tarde das 3 as 6.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

D. Pedro V.

Vendem-se folhetos com o retrato do Sr. D. Pedro V, contendo o seu reinado e ultimos momentos, obra mui apreciavel para os Portuguezes, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vendem-se 6 cadeiras a Luiz XV, novas : na rua das Cruzes n. 1.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Muitas fazendas baratas na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gama & Silva, donos deste estabelecimento, tem resolvido vender as suas fazendas por preços baratissimos como sejam :

Musselina branca com 4 1/2 palmos de largura, covado a 240 rs.
Chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado a 160 rs.
Ditas matizadas sem mofo, covado a 160 rs.
Cortes de ditas com 10 covados a 1$500.
Cortes de chitas francezas escuras e alegres, fazenda muito fina e de cores seguras, com 10 covados, 2$600.
Chitas francezas, fazenda superior, covado a 260, 280, 300 e 320 rs.
Lãazinha de quadros para vestidos, covado a 280 rs.
Ditas muito finas e modernas, covado a 440 rs.
Cassas de cores, fazenda inteiramente nova, covado a 260, 280 e 300 rs.
Ditas garibaldinas, fazenda finissima, covado a 360 rs.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente são depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afimde mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões. Queimadelas,
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos, Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Caixinhas vazias para confeitos.

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha. na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Doce fino de goiaba.

Na rua do Rangel n. 48 tem doce de todas as qualidades, e vende-se muito barato ; á vista de sua qualidade superior se fará preço.

CALÇADO

Preservativo universal,

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra ; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura ; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam :

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.......... 5$500
SAPATÕES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.......... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.......... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 200 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs. : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

ARMAZEM DE Louça vidrada.

8—Rua da Cadeia do Recife—8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.

Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

A 1$000.

Vende-se o remedio approvado para matar ratos e baratas, chegado pelo ultimo vapor da Europa : na rua da Senzala Nova n. 1.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	80
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Attenção.

Está fugida desde a tarde de 27 do corrente a preta crioula de nome Delfina, de estatura regular e bastante cheia do corpo, tem por costume vender agua dos chafarizes dos bairros de Santo Antonio ou S. José desta cidade, bem como azeite de carrapato todas as tardes, acontecendo que na em que fugio levou comsigo no competente flandres uma e meia canada d'aquelle azeite ; sendo esta a primeira vez que se ausentou de casa a referida preta, julga-se que estará talvez occulta ou mesmo doente em algum lugar e por isso roga-se as respectivas autoridades, capitães de campo e mesmo a qualquer pessoa que a conhecer a sua aprehenção mandando-a entregar a Francisco Antonio Correia Cardozo, na rua do Brum ns. 82 e 84, que se gratificará bem.

— Fugio do engenho Guararapes, no principio do mez de janeiro proximo passado, um escravo crioulo, de nome Euzebio, cor preta, altura regular, idade quarenta e tantos annos, é muito conhecido por ser cargueiro do mesmo engenho ha muitos annos, é muito ladino, e tem um dos dedos dos pés trepado sobre os outros, desconfia-se estar occulto aqui no Recife por ter sido visto nos arrabaldes desta cidade : roga-se aos capitães de campo de o pegarem e levar a seu senhor Augusto de Sá e Albuquerque, no mesmo engenho, ou á travessa do Queimado n. 3, a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que recompensará.

Litteratura.

O relogio.

Quando entre a noite sombria
Da baça lua ao clarão,
Lá sobre a torre elevada
N'um relogio as horas dão,
Aquelle som compassado
Echôa lento e pesado
Pelas campinas do ar,
E ao cruzar da extensa praça
Vê-se o ponteiro que passa
Mais uma hora marcar.

Então os olhos se cravam
Sobre aquelle mostrador,
E o coração estremece
D'involuntario temor;
E' que o tempo cresce e foge,
Amanhãs já não é hoje,
Dia que foi não voltou;
E o ponteiro vae gyrando
E a existencia vae levando
N'essas horas que marcou.

E' terrivel na alta noite,
Do frio vento ao zunir,
De um capitel desprendido
Compassado o som ouvir
D'essa pendula sonora,
Marcando mais uma hora
Com solemne vibração,
Que ao que passa solitario
Defronte do santuario
Convida á meditação.

Aquelle circulo, emblema
Da eternidade e de Deus;
Anathema ali gravado
Da torre entre os curocheus;
Aquella esphera impassivel,
Rosto de um ser invisivel
Que o mundo espia talvez,
Continuamente assomado
No torreão cinzelado
Vendo o homem a seus pés.

Parece um anjo que espera
Ali recolhido e só,
A hora em que deve ao orbe
Cortar o gigante nó;
Na sombra o rosto velando
Vae mudamente contando
As horas que vê correr,
E avisa ao mundo adormido
Que o tempo já decorrido
Nunca mais ha de volver.

Parece ali sobranceiro,
Quasi nos céus a tocar,
O severo olhar do tempo
Scintillante a fulgurar,
Cuja brilhante pupilla
Medita e marca tranquilla
A senda do eterno fim,
Sentinella da verdade
Apontando a eternidade
Onde havemos de ir emfim.

E parece ali sorrir-se
Da turba que vê passar,
D'esses homens consumidos
Por incessante anhelar;
E' que a bondade divina
Creou o sol que illumina
Porque a verdade é o sol;
E a luz que o orbe allumia
E a verdade que nos guia
São um só e egual pharol.

Assim a luz d'esse facho
Suspendido lá no céu
Augmenta a humana loucura
Mas o tempo não cresceu,
Com suas luzes seductoras
O sol allumia as horas,
E um som as horas marcou,
Que a pendula espia attenta
P'ra que em sua marcha violenta
Não torne o sol que passou.

Tremenda cousa é por certo
Ver as turbas a folgar,
Embebidas loucamente
N'um mais louco delirar;
Ver que um povo se levanta,
Se embriaga, e ri, e canta,
Da vasta praça ao redor,
Em quanto o relogio aponta
Essas horas que lhe conta
De seu bachico furor!

Talvez detraz d'essa esphera
Algum espirito jaz
Que eterna e rapidamente
Girar os ponteiros faz;
Talvez que á hora sombria
Em que desce o rei do dia
Para occultar-se no mar,
Quando a flor pende no monte,
Mostre ali sua calva fronte,
Lançando ao mundo um olhar.

Talvez em noites serenas
Do luar á branda luz,
Quando seu brilho fulgente
Na face do mar reluz,
No torreão silencioso,
Mudo, immovel, mysterioso,
A meditar se assentou,
E talvez que o moribundo,
Ao despedir-se do mundo,
De horror transido o encarou.

Talvez detraz d'essa esphera
Deixa o tempo decorrer,
Aguardando a hora extrema
D'aquelles que hão de morrer;
Talvez a esphera arrancando,
No vacuo o rosto assomando
Vê o passado e o porvir,
E escarnece do presente,
Mostrando ali claramente
Seu sardonico sorrir.

Ah! que terrivel destino
E' nossa existencia ver
N'um circulo mysterioso
Onde todos buscam ler!

Em numeros impassiveis,
Ali gravado sem dó
Do nosso ser orgulhoso
A miseria.... o nada.... o pó!

Quem pode em horas caladas
Ouvir sem se entristecer
O som compassado o lento
D'uma pendula a bater?

Como se fôra o ruido
D'esse vago caminhar
Da morte que vem de manso
O fio á vida cortar!

Ouvir-lhe o vibrar sonoro
Repetindo: um.... dous.... e tres,
Mil vezes.... egual.... continuo,
Como da primeira vez....

Entretanto pelo oriente
Sobe o sol, torna a descer,
Estende a noite o seu manto,
E volve o sol a nascer:

Surge linda a primavera
Rica de brilho e fulgor,
O inverno asperrimo e triste
Envolto em manto de horror.

Passa o estio abrasado,
Passa o outono tambem,
E as folhas seccas, myrradas,
Cair das ramas se veem.

E o relogio sempre dando
As horas sereno e egual,
E murmurando a compasso
Uma sentença fatal.

Sussurra a pendula: *nunca,
Nunca, nunca*, a ser voltou
O que lá na eternidade
Já uma vez se contou.

(*Braz Tizana.*)

Faremos, por certo, bom serviço aos leitores, transcrevendo neste jornal o excellente artigo do Sr. Silveira da Motta, sobre o livro da historia de Portugal nos seculos XVII e XVIII pelo Sr. Rebello da Silva.

A obra do illustre escriptor, e opulento estylista, acha-se apreciada, em rapidos traços, pela boa critica do autor do artigo. O Sr. Silveira da Motta esboça o quadro que, no livro, pinta a fatal época de tantos revezes para o nome portuguez.

As temerarias aspirações do moço rei D. Sebastião, a politica de Filippe II, e os destinos da patria, no breve reinado do cardeal D. Henrique, foram as causas da perda da independencia nacional.

O artigo que se vae ler diz bem o que é o livro. O Sr. Silveira da Motta tem, por mais vezes, provado o seu engenho neste genero de escriptos.

Eis o artigo:

« As recordações da patria são como as memorias de familia; tem o quer que é saudoso e santo, que occupa suavemente as largas horas da solidão, que attenua muitas dôres do espirito, que povôa a alma de mais entes para amarmos, e que engrandece e vigora o sentimento da nacionalidade, suscitando, com as virtudes e façanhas de nossos antepassados, o altivo e nobre desejo de imita-los. A's vezes, porém, esse fallar de avós comprime-nos de amargura o coração, quando nos commemora certas épocas, em que a patria, ludibriada e opprimida, viu desfazerem-se uma a uma todas as suas grandezas; épocas tanto mais desastrosas, quanto a degeneração e ruina, que assignalam, contrasta com a energia e gloria de outros tempos. A historia portugueza, aliás tão formosa e invejada, não está isenta dessas paginas de luto; e uma dellas, e por certo a mais triste, é a que lembra os reinados immediatamente anteriores á dominação castelhana, espaço de poucos annos que bastou ás glorias de Portugal para descerem do apogeu ao occaso.

« O reinado de D. Sebastião é notavel por um facto unico, a derrota de Alcacerquibir. O projecto de sujeitar as terras da Berberia, berço de nossas conquistas de além mar, não era tão louco como a desgraça o fez parecer, e devia encontrar favor na vontade nacional, porque assentava nas tradições e rancores de uma guerra de seculos, e na conveniencia incontrastavel de se alargar o territorio portuguez pelas fronteiras costas africanas.

« O paiz, porém, sentia-se cançado e pobre para tão audaz tentativa, e, ainda que assim não fosse, invalidavam-lhe as probabilidades de victoria, por um lado a cega vaidade do monarcha, por outro a tenebrosa politica de D. Filippe II, cuja desregrada cubiça contava por alliadas uma astucia e actividade inexcediveis.

« Em tal estado de cousas, esmorecidas as grandes virtudes guerreiras da edade media, era necessario que o monarcha, antes de se aventurar longe da patria á sorte das batalhas, aguardasse que a febre da discordia consumisse politica e moralmente as forças dos sarracenos; mas até nisso foram mallogrados todos os bons planos de fortuna, porque o imperio de Marrocos, apezar das lutas intestinas e das perturbações e males causados pelas oppostas parcialidades, não decahira a tal ponto, que não podesse resistir com vantagem a uma invasão estrangeira.

« Muley-Moluk, homem de extraordinarios talentos militares e politicos, e de uma coragem a que a escola do infortunio associava a prudencia, tinha derrubado do throno seu sobrinho Muley-Hamet, que, baldadas todas as tentativas para recuperar o poder, implorára por fim o soccorro dos portuguezes.

« Essa alliança, porém, convertera uma contenda domestica n'uma luta de religião e de liberdade, guerra santa que dava aos soldados africanos a força que resulta sempre do fanatismo religioso e do amor da independencia, natural em todos os povos; e Muley-Moluk fizera-se depressa estimado do geral dos musulmanos, não tanto pela firmeza com que restabelecera a ordem e administração do estado, como pela repugnancia, que, segundo é facil de suppôr, excitára nas multidões a liga do rei desthronado e dos seus mais zelosos parciaes com um povo irreconciliavelmente inimigo por antagonismo de crenças e de raças.

« Eram 4 de agosto de 1588 quando o moço rei portuguez, desprezando o voto cauteloso dos principaes capitães, determinou romper a peleja contra o poderoso exercito dos mouros. Ao principio conseguiram os nossos manifesta superioridade; a cavallaria d'el rei e o terço de aventureiros romperam e desbarataram, logo do primeiro impeto, a vanguarda dos adversarios, que, incapazes de sustentar o violento embate e de resistir frente a frente, se dispersaram, fugindo pela extensão da planicie; Muley Moluk, que com heroico esforço buscára reanimar os seus, cahira moribundo nos braços dos alcaides; e finalmente, os clamores de alegria com que os christãos se arremessavam á refrega, como se o dar e receber a morte fosse o prazer de um torneio, diffundiam o temor no centro dos infieis, que mal obstariam á furia da torrente, se o grosso do nosso exercito, aproveitando o ensejo, se empenhasse com egual denodo naquelle repto tremendo. Mas em vez disso uma voz de desalento, produzindo nos cavalleiros e peões um daquelles terrores panicos de que não faltam exemplos entre os melhores soldados, mudou n'um instante o aspecto da batalha.

« Os arabes, percebendo a desordem no arraial contrario e cobrando novos brios com o soccorro das tropas de reserva, voltaram a disputar a victoria, que quasi haviam cedido sem combate, e em breve o sangue europeu regou abundantemente os aridos campos de Alcacer. Então, quando as fileiras dos velhos soldados de Castella, da Italia e da Allemanha já debalde tentavam ordenar-se, e era grande a confusão e o susto nos terços dos portuguezes, precipitaram-se sobre o nosso exercito as ondas dos cavalleiros mahometanos, e após elles a turba dos alarves, que do alto dos vizinhos montes observavam o desenlace da peleja, para cahirem, como aves carniceiras, sobre o resto dos vencidos. Desde esse momento os signaes de derrota tornaram-se dolorosamente certos para os nossos, que todavia ainda combateram só com o fito na desesperada empreza de soccorrerem o monarcha, facilitando-lhe os meios de retirar-se a salvo.

D. Sebastião, porém, nascera com animo altivo e coração generoso. Os mimos com que fora tratado desde o berço; a educação acanhada que recebera na adolescencia, as maximas de castidade que o privaram dos affectos puros e santos de familia, affectos que suavisam os caracteres mais duros; as suggestões dos validos, que, despertando-lhes pensamentos ambiciosos, lhe devoraram o socego, a reflexão e a mocidade; e ao mesmo tempo, como é certo, as intrigas e mesquinhos enredos da côrte, haviam excitado as más paixões, que fermentaram terrivelmente no seu coração de mancebo, mas não tinham de todo pervertido os nobres sentimentos sua da alma. Vendo a batalha perdida não quiz sobreviver aos seus, e, arrojando-se como um leão onde quer que o combate era mais acceso, recusou sempre com altivez o entregar-se ou fugir. Afinal cahiu ou desappareceu no meio da multidão, e com a sua falta expirou o vigor nos peitos mais esforçados. O resto foi uma larga carnificina com que os mouros, senhores do campo, saudaram a victoria, humilhando a intrepidez e a constancia dos cavalleiros e homens de armas portuguezes.

Chegada a Lisboa a noticia do tragico desfecho da jornada de Africa e duvidosos os animos sobre o destino do monarcha, foi entregue o governo do reino ao cardeal D. Henrique, velho insensato e timido, tão sequioso como incapaz do poder; e Portugal cahiu então sem amparo na mais afflictiva phase da sua longa existencia. As virtudes militares e politicas de nossos maiores, e sobre tudo as antigas leis do paiz, tão exactamente em harmonia com as suas necessidades e indole, haviamnos até esse tempo conservado livres do jugo de Castella, cuja tenaz ambição nunca deixára de olhar para esta pequena faixa de terra, como para uma provincia rebellada; mas o estabelecimento do regimen absoluto sobre as ruinas da monarchia liberal da edade media; o espirito de intolerancia religiosa, que perseguindo e expulsando os judeus, aniquilou um dos principaes elementos da prosperidade publica; a cubiça do ouro, que fez abandonar a agricultura, a população e a industria do solo natal pelo engodo dos descobrimentos e conquistas; os desacertos economicos e administrativos do governo da metropole e dos seus delegados na Asia, na Africa e na America; e por fim a ultima catastrophe nos campos de Alcacerquibir tinham produzido a irremediavel e extrema decadencia, que nos obrigou a curvar o collo ao despotismo estranho.

Durante o curto reinado do cardeal D. Henrique os animos estiveram sempre alvoroçados com os receios, cada vez maiores, ácerca da successão. O prior do Crato, o duque de Bragança e D. Felippe II, eram os pretensores que contavam maior numero de probabilidades, mas nenhum dos dous portuguezes possuia as forças necessarias para tomar sobre os hombros a empresa de D. João I, em quanto que o rei de Hespanha, dotado de um caracter energico e de uma perfidia sem limites, tinha todo o poderio de vastissimos dominios para combater e debellar as resistencias que encontrasse. Essas não foram longas nem obstinadas.

O velho cardeal rei, pouco favoravel no principio a D. Felippe II, dentro em pouco mudou de resolução, compellido não menos por apprehensões covardes do que pela cubiça e pelo odio, que foram as paixões permanentes dos largos annos da sua vida.

A principal aristocracia antepondo os calculos interesseiros ao nome illustre de seus avós e á propria dignidade, não duvidou pactuar com os procuradores de Castella, que, á força de ouro e promessas, arrastaram a nacionalidade portugueza ao mercado das traições infames, dos enredos miseraveis, das torpes vinganças, das abjecções ignavas.

O povo, dilacerado pela fome, pela peste e pelos desastres da guerra, não podia senão murmurar, porque os seus soldados, os seus capitães, os seus jurisconsultos os seus magistrados, os seus bispos, os seus principes, tudo quanto no paiz havia de nobre e rico por illustração e por linhagem—ou tinha já desertado para o partido estrangeiro ou se conserva indeciso não obstante os riscos da patria. Finalmente a persuasão commum de que a paz individual e domestica só poderia conseguir-se com o sacrificio completo da independencia politica tirava ás almas mais robustas aquella firmeza de vontade, que não mede os obstaculos e para a qual não ha impossiveis.

Debalde nas côrtes, que se reuniram primeiro em Lisboa e depois em Almeirim, côrtes que já eram apenas um pallido reflexo de representação nacional, alguns homens intrepidos e probos protestaram eloquentemente contra a imbecilidade e corrupção dos poderes publicos; debalde a plebe, que é a ultima a esquecer o afferro á terra da patria, dava visiveis signaes de supportar de mau grado a ruina que lhe preparavam: a força moral da nação tinha desapparecido, e a força material, que aliás é sempre illusoria quando falta a unidade do pensamento e o ardor do enthusiasmos (1), havia-se dissipado pouco a pouco na extensão desmedida das conquistas até acabar de todo nas planicies de Africa.

Assim, apenas fallecido D. Henrique (31 de janeiro de 1580), os governadores do reino nomeados anteriormente, aceitaram D. Filippe II para rei de Portugal, e este monarcha odioso, denominado o demonio do Meio Dia n'uma epoca em que os progressos da civilisação ainda não tinham diffundido a brandura do trato entre os homens, conseguiu tomar posse do seu novo reino, tendo só que vencer a fraca opposição de parte da plebe, e d'esses raros cavalleiros, que, no meio de gente gasta e pervertida, conservaram sempre os nobres sentimentos de integridade e patriotismo.

Eis em resumo os dolorosos successos dos fins do seculos XVI, que incorporam Portugal na vasta sociedade hespanhola, e que são um testemunho indestructivel de que o predominio da monarchia absoluta só pode trazer aos povos a corrupção e a miseria. O Sr. Rebello da Silva fez pois um valioso serviço ao paiz e á liberdade, descrevendo largamente essa época deploravel. Se no estudo dos primeiros seculos da nação portugueza podemos aproveitar os grandes exemplos de lealdade e energia de era rica a edade media, o especiaculo da rapida decadencia da nossa fortuna e renome ainda nos pode ser mais proveitoso, porque nos mostra as funestas consequencias da immoralidade nos actos do poder, tolerada covardemente pela indifferença popular.

« A historia da segunda metade do seculo XVI, diz o Sr. Herculano, pode fazer ante as gerações presentes o papel do ilota embriagado, que os lacedominios expunham aos olhos dos mancebos nas horas da refeição, para pelo tedio e desprezo os premunirem contra o vicio da embriaguez »

Todavia o historiador, que quizer produzir com o seu livro esses resultados importantes, não ha-de restringir-se a rectificar chronologias e descendencias, e a descrever cercos e batalhas; mas deve, digamos assim, levantar do sepulchro do passado as gerações extinctas, imprimindo-lhes as côres, as feições, o movimento e a vida do seu primitivo ser.

Esse trabalho de completar a interpretração dos factos politicos com a pintura das instituições e dos costumes, trabalho para que não bastam perseverança e talento, mas que demanda além disso graves e profundos estudos, não o tiveram por certo os nossos antigos escriptores, dos quaes, se exceptuarmos Fr. Antonio Brandão e em parte os annalistas da Asia, nenhum, nem por instincto, adivinhou o verdadeiro methodo de escrever a historia.

Por isso de tantos volumes, que nos legaram esses escriptores, não ha um só adequado ás condições hoje indispensaveis a este genero de estudos; e tal é o principal motivo porque a obra, cuja publicação annunciamos, deve obter sinceros applausos dos homens intelligentes, que não reputando a historia a um mero passatempo, desejam encontrar nos seus tratados alguma cousa mais séria e fructifera do que a simples relação, falsa por incompleta, dos costumes e manhas e claros feitos das diversas dynastias de imperantes, e de uma ou outra serie de varões insignes. Este merito, comtudo, não é o unico do livro. Ha nelle tambem uma critica perspicaz no exame e apreciação dos factos; a firmeza do juizo nas conjecturas e deducções; o constante empenho de se precaver contra toda a especie de preconceito partidario: e uma linguagem fluente, e ao mesmo tempo esmerada e pura, que convidaria a ter a obra, se não fosse de sobra o seu assumpto para dispertar o interesse.

E' claro que, tendo o autor de escrever sobre um dos periodos mais difficultosos e escuros da historia patria, fôra impossivel seguir sempre a melhor ordem no decurso da narrativa e deixar de tocar de leve em alguns pontos importantes. impossivel era tambem, no meio da precipitação com que o livro parece ter sido feito, não incorrer ás vezes em ponderações talvez menos justas, e ainda em desegualdade de estylo que se tornam tanto mais notaveis, quanto o autor não ignora os mais preciosos segredos da locução elegante.

Esses defeitos, porém, taes quaes se nos figuraram, podem sem custo corrigir-se nas seguintes edições e são já devéras resgatados pelo valor real da obra.

Damos, pois, sinceros parabens ao Sr. Rabello da Silva, e se as nossas rogativas tivessem algum valor, pedir-lhe-hiamos com instancia a continuação do seu trabalho, para vermos a triste historia da usurpação dos tres Filippes, duro captiveiro de sessenta annos, de que afinal nos livramos, reconquistando n'um dia a antiga independencia politica, senão os foros de liberdade e o poderio de outras éras.

I. F. SILVEIRA DA MOTTA.
(Da *Politica Liberal*).

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇÃO.

Parte primeira.

A mulher antes do christianismo. Degradação da familia. Ausencia da civilisação.

§ I

Circundada de todos os primores da creação, rodeada de todas as bellezas, cingida pelo diadema da galla, deposto pelas proprias mãos do Eterno, ainda a natureza não estava completa; por entre o viço das flores faltava que surgisse o viço do amor. E' que os planos do sublime architecto não se achavam finalisados, pelo que a sua obra se via manca; é que a natureza tinha de adormecer juntamente com Adão para despontar mais garbosa do seu profundo lethargo...

Maravilha estupenda! Ao despertar da natureza novos prismas se deixam ver, mais brilhantes horisontes se descortinam: a face da terra se havia mudado. E o que de tão extraordinario podéra assim transformar a natureza? Parece que o seio do Eterno se expandíra, para ostentar toda a sua omnipotencia; parece que havia sido jogada a ultima carta da Providencia...

Era a mulher que com toda sua grandeza vinha saudar a natureza; era a natureza que extasiava-se na contemplação da obra prima do Creador: uma com a garbosa altivez de sua magestade, outra com os singellos accentos de sua justa admiração. Sublime espectaculo! Portentosa scena!...Apreciaveis momentos em que duas obras partidas de uma mesma fonte grande, immensa e eterna disputam a primazia!...Quem ganharia a palma da victoria?

A mulher! Admiravel conjuncto de todas as bellezas, cofre de todas as virtudes, centro de toda a grandeza na terra, a mulher reune todos os predicados, que fazem della a rainha do universo; encerrando todos os elementos de fraqueza, ella os transforma em elementos de grandeza, e se apresenta com um poder perante o qual tudo se abate, e ninguem lhe fica sobranceiro: é o poder do amor. Amor! doce mysterio cujo talisman é a doçura.

Fôra a mulher que déra entrada para o mundo á tudo o que ha de grande, bello e magestoso; fôra ella quem completára a perfeição do Eden

O que é a mulher? Eis o grande enigma da humanidade, cuja definição é impossivel á philosophia, e cujo conhecimento não póde ser senão incompleto...

« Que mão temeraria ousou jamais traçar o retrato da mulher? que bocca insensata ensaiou dizer o que é uma mulher? Mysterio vivo por quem o homem nasce, vive e morre, a mulher não póde ser comprehendida no circulo de uma definição, qualquer que ella seja. Conhece-se uma amante, uma espoza, uma mãe, uma irmã, mas ninguem disse, nem dirá jamais o que é uma mulher. Quem és tu, que pretendes defini-la? que quer dizer a mulher: tú és isto? E's amante ou espozo; pae ou filho; irmão ou amigo de uma mulher, ou então és philosopho. Nenhum destes papeis te convirá para comprehender e explicar a mulher. Amante, não a vês senão através do prisma da imaginação,—e da luz do teu amor; esposo, tu a amas ou detestas; teu amor ou teu odio mostra-a á teus olhos, ao teu coração tal qual a queres, e não tal qual ella é; pae, és cego á respeito de tua filha; filho, respeitas, veneras e amas tua mãe; amigo, és indulgente para com tua amiga; philosopho, os systemas cegam-te; tu não tens olhos no coração, não vês a mulher: a mulher não é feita para os philosophos. Por tanto está no destino do homem gosar e soffrer pela mulher, mas não poder julga-la. E' um ente multiforme, verdadeiro Protheu, ella muda de aspecto á seus olhos segundo as paixões, que o animam: é o céu, é o inferno; é um anjo, o demonio; o dia, a noite; a paz, a guerra; o amor, o odio; a belleza, a fealdade; uma graça, uma furia; é sempre ella, sempre a mesma, sempre uma, sempre multipla: uma em relação á si; multipla em relação aos homens, cujas paixões são multiplas. Extranha verdade, contraria á todas as leis da intelligencia: para bem conhecer a mulher, importa ignora-la; para bem estuda-la importa estar longe della; para bem defini-la, importa empregar meios desviados, e não exprimir seu pensamento senão indirectamente. (BENJAMIN BARBE'.) »

Pela ordem que presidio á creação da humanidade comprehende-se que um grandioso papel, uma importante missão foi reservada para a mulher, porque a sua creação foi toda differente, de uma maneira toda reservada e especial: *non est bonum esse hominem solum, faciamus ei adjutorium simile sibi*, disse o Creador.

Nestas palavras se concentra o primeiro mysterio com relação á formação de Eva, por ellas se deixa ver a importancia e a dignidade que lhe foram logo inherentes. Não é bom que o homem esteja só, em tal estado de isolamento elle não conseguiria preencher seu destino sobre a terra, não chegaria ao termo de sua carreira; e a razão humana não atina com o—*porque*;—é que este—*porque*—é o grande segredo do Eterno...Entretanto a fé nos deixa entrever aqui alguma cousa de grande e de magnifico; ella esclarece nossa razão, que dispertada pelo fulgor de sua luz, se abysma em profundas e bellas contemplações. Como, vivendo o homem no mundo só e isolado, se poderia consummar na plenitude dos tempos o esponsalicio de Jesus Christo com a sua egreja? Como poderiam ter lugar as enteraecedôras scenas do Calvario? Por isso é que a culpa de Eva foi uma culpa necessaria; por isso é que a egreja a chama uma culpa feliz: *ó felix culpa, quæ meruit talem habere redemptorem!*

Convinha que um auxiliar, um *adjutorio*, na phrase da escriptura, viesse secundar o homem em sua peregrinação, do contrario a sua existencia seria impossivel; e esse novo ser que foi adjudicado ao homem, devia ser seu egual por natureza para sublimidade da obra; devia sahir de seu mesmo lado e formar como que uma parte integrante de seu ser, constituir o seu complemento: *hoc nunc os ex ossibus meis et caro de carne mea*. E' o reconhecimento de Adão.

Vê-se, portanto, qual é a magnitude e a elevação do encargo que pesa sobre a mulher, e qual deve ser o respeito que se lhe deve tributar...

A creação da mulher foi uma obra grande e magestosa aos olhos de Deus e do homem; á respeito de nenhuma outra especie de animaes se diz nas sagradas lettras que o Creador do universo os fizesse macho e femea; mas, quando se trata do homem, é isto formalmente declarado, e Jesus Christo depois mui solemnemente o repete: —*Qui fecit hominem ab initio, masculum et fœminem fecit eos.*

Aqui transluz a grandeza do matrimonio; uno e indissoluvel elle é a base da sociedade, e a mulher é quem virifica e alimenta a sua existencia. A familia é a grande escóla do mundo; ora é incontestavel que a mulher representa na familia a palavra docente.

O homem não vive somente do pão, diz o evangelho. Como todas as palavras sahidas da bocca do Homem-Deus, estas, que aqui exaramos, encerram um profundo sentido: á par da vida do corpo, uma outra obrigação ainda resta ao homem,—elle tem necessariamente de alimentar a vida do espirito. Materia inerte, o corpo nenhum valor tem quando separado do espirito; é o que explica o predominio da morte sobre a condição da humanidade: assim a vida corporea nada é, se o espirito não se acha conjunctamente vivificado pela uncção do ensino.

Esta verdade é de primeira intuição.

As sociedades são a reproducção perfeita do individuo; é o resultado da homogeneidade: o caracter individual indeclinavelmente se deixa manifestar por mais de um traço na estructura do edificio social. E' a ordem da natureza, ordem que á ninguem é dado alterar.

Nas épocas das grandes crises sociaes, quando a corrupção ameaça solapar a sociedade em seus ultimos fundamentos, quando todo o corpo social está prestes a ser submergido no abysmo das revoluções, ha um facto, que domina e alimenta todas essas catastrophes, um facto quasi necessario nesses tempos: é o rebaixamento moral do individuo, é o despreso de si, é o pouco apreço da importancia de sua missão. E' então que se apresenta á tona da sociedade o que ella tem de mais ignobil e de mais repellente; é nessas épocas de depravação e miseria que sóbem ao scenario politico os Robespierre, os Danton, para com o sinistro de sua voz apavorar o mundo e perder os povos. A França que falle.

Quando a sãa moral se acha enraisada no coração dos homens, dando-lhes o inteiro conhecimento de seus direitos e de seus deveres, o equilibrio social se conserva sobranceiro á qualquer embate e a autonomia do grande corpo politico cada vez mais se fortifica. Do mesmo modo que da affectação de um de seus membros se resente todo o organismo humano, assim a depravação do individuo vae abalar toda a organisação social: é a conclusão mais legitima que se póde deduzir do estudo da natureza do homem e da sociedade.

Consulte-se a historia e ella fallará por nós: ella nos ensinará que onde o individuo desvairou-se, a sociedade perdeu-se. E como assim? E' que os individuos são para a sociedade o que as mólas são para o machinismo; é que a vida da sociedade não passa de uma irradiação de phenomenos, que, todos, tem sua origem no recinto da vida particular.

A familia é o grande espelho da sociedade: florescente ou decadente segundo as inclinações domesticas, é com a familia e pela familia que as sociedades se salvam ou se resvallam no precipicio de seu aniquilamento.

Na familia é que começa a apreudizagem do papel que mais tarde se tem de representar. Grande tarefa cujo meio é a educação.

O homem, na phrase de Santo Agostinho é uma alma racional usando de um corpo mortal e terrestre, ou um ser, que tem por ponto de partida o nada, e por termo o infinito, segundo a definição de Martinet.

Com effeito, um exame attento da natureza do homem nos trará como resultado o grandioso destino para que Deus o reservára, creando-o á sua imagem e semelhança—*ad imaginem et similitudinem nostram*,— e o conhecimento desse fim tão nobre e tão sublime nos induzirá ao descobrimento da sua regra de vida neste mundo nos mostrará como elle deve attravessar este valle de sua peregrinação. E que peregrinação! Elle tem de percorrer um caminho entrecortado de espinhos por que o peccado de Adão trouxe os espinhos para a vida.

Mas pouco importa; com os olhos no futuro e a mente em seu Creador, elle marchará ufano sem tropeçar nos barrancos do mundo, visando apenas a magestosa morada, que o aguarda, ancioso por ultrapassar as balizas da eternidade. E tudo isso depende de sua vida mundana.

Bons pensamentos, boas palavras e boas obras; eis as tres condições requisitadas para um tão grande goso, para uma tão elevada ventura. Quaes os meios, porém, que elle deve para isso procurar? Esclarecer a sua intelligencia, purificar o seu coração e preparar sua bocca para revelar a pureza de seus sentimentos.

E assim obrando elle abre as portas á sua felicidade eterna e temporal; eterna, porque a justiça de Deus o espera na mansão dos justos; temporal, porque, bem quisto de seus semelhantes, elle affrontará os arrancos da impiedade, sombará das vicissitudes da vida.

Entretanto por si só elle nada póde conseguir, escoimado dos meios necessarios para esse *desideratum*, lançado nú sobre a terra núa,—*nudus in nuda humo*—segundo diz Plinio, elle soccorre-se aos seus semelhantes, e é por meio delles que vive: a educação é a luzerna de sua vida, e a sociedade domestica é a sua maior instructora.

Sem a educação, a vida do homem seria impossivel, tão impossivel quanto seria sem o ar que elle respira. « E' essa influencia da sociedade, que forma o espirito nacional, o espirito de familia, e o espirito de corpo »; disse o visconde de Bonald. E' essa benefica e salutar influencia, vinda do alto, que forma o homem para a vida, assim como a natureza formára a vida para o homem. A educação é o elemento vital do qual não se póde fazer abstracção: o homem póde existir sem que seja iniciado nos manejos da sciencia, sem que sobre elle tenham cahido os effluvios da instrucção; mas em nenhum canto da terra elle será encontrado sem educação: a educação é a pratica da vida; nos paizes barbaros, como nos paizes civilisados, sempre a educação guiando os passos da humanidade.

O homem, já o dissemos em outra parte, não é nada mais, não é nada menos, do que a imagem perfeita do seu Creador, sob a relação do finito: trino, ao mesmo tempo que uno, elle representa o transumpto mais fiel da unidade e da trindade divinas: sua intelligencia o eleva, sua sensibilidade o corôa, e o seu — *eu* — o personalisa; e debuxando-nos assim a variedade no seio da unidade, o homem sublima a sua existencia neste mundo. Nada mais bello, mais sublime e mais arrebatador do que esta imagem da omnipotencia, da sabedoria e do amor de Deus incarnada na vontade, na intelligencia e na sensibilidade do homem. Eis por que o homem se vê em uma posição tão nobre; eis por que elle nos é apresentado nos livros sagrados como o rei da creação, é tão magestosa, sentida e celebrada pelos proprios pagãos. E' que elle reflecte na terra a trindade do céu, por que o mesmo Deus havia dito—*faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram*,— e o effeito particular da causa.

Tudo nos adverte que o homem é um ser organisado para ser educado; segregado da companhia de seus semelhantes, separado de todos os meios de educação, elle nem physica nem moralmente poderia existir. E porque o homem, sendo a creatura mais perfeita, é, entretanto, o que mais *imperfeitamente* apparece na scena do mundo; a natureza negou-lhe todos os meios physicos em relação á outras creaturas, para só conceder-lhe os auxilios moraes, que formam propriamente a sua incontestada supremacia.

E como estes elementos moraes não se podem desenvolver per si mesmos, como elles não podem sahir do estado de embryão em que se acham sem o adjutorio de uma força externa, d'ahi a necessidade reconhecida de sujeitar o homem ás regras de uma boa educação, que lhe sirva de guia na pratica da vida, sem o que elle perderá o seu caracter de homem por que, como se exprime Kant— « o fim da educação é desenvolver em cada individuo a perfeição de que elle é susceptivel.» E, feita abstracção da perfectibilidade do homem, que papel fica elle representando no vasto theatro do mundo? Pela educação o ser humano é tudo, sem ella seria mesmo que o nada se o nada soffresse gradação.

Dotado de tres faculdades, que o enobrecem o homem tem, á seu turno, de trabalhar no enobrecimento destas faculdades, sob pena de permanecer estacionario logo desde o momento de seu nascimento e este estacionamento é para elle a morte. E' por isso que a educação é a condição irrefragavel do seu desenvolvimento, e, por consequencia, do seu andamento progressivo.

E' mesmo impossivel considerar o homem independente da sua educação: a educação é a vida da alma, como a alma é a vida do corpo.

Leibnitz comprehendia uma grande verdade quando pensava, escrevendo á Placius, que se reformaria o genero humano, se se reformasse a educação da mocidade. Elle conhecia que sem a educação nenhum passo seria possivel na senda da vida, a pós aquéda do homem primitivo: elle não ignorava que a regeneração do homem se opera pela sua educação. E' o que significa a lei da perfectibilidade, fortificada por estas palavras do divino mestre—*sêde todos perfeitos como vosso pae que está nos céus é perfeito*.

Qual é, por tanto, o fim da educação? sem duvida alguma é o aperfeiçoamento do homem, unico meio de regenerarem as sociedades. Como porém se effectua essa desenvolução do progresso no homem? como proceder a educação? quaes devem ser as suas bases? quaes os seus meios de obrar?

Ha na existencia precaria da humanidade duas potencias, que a trazem em completa e interminavel oscillação; são dous factos luminosos, que agitam no escabroso caminhar da vida; ha no espirito do homem duas irmãas gemeas, nascidas ao mesmo tempo e destinadas á se auxiliarem mutuamente, cuja missão portentosa é abrir-lhe os caminhos da verdade, mostrar-lhe os thesouros da felicidade. Sem qualquer dellas a constituição do homem seria incompleta, sem qualquer dellas a existencia da outra não seria possivel, tal é o estricto exemplo que as liga, que as suas existencias se confundem no peringrinar do mundo; tal é a reciprocidade de auxilios, que entreteem, que as suas condições são inseparaveis.

Considere se o que seria a razão sem fé, observe-se esta faculdade, a mais nobre do homem, gyrando no perigoso e limitadissimo labyrintho da duvida, sem poder ultrapassar as balisas de tão estreitado ambito, sem ter um ponto fixo onde se arrime sem ter um appoio onde descance a sua reflexão, E o que seria a razão do homem nestas condições? E' difficil determinar bem qual seria a sua posição na terra. Ella assemelhar-se-ia á um viajante perdido á cada passo de sua rotação. Condemnado á uma circumscripção dolorosa, ella jamais conseguiria comprehender as grandes idéas que entraram nos planos da Providencia: a sua vida seria uma vida de trevas.

Imagine-se, por outro lado, a fé se a razão não existira. Divagando nos espaços da eternidade, concentrado no seio do Eterno, ella seria extranha á peregrinação do homem, que nem ao menos viria a luz que lhe acenava; e desta maneira o homem passaria na mais inteira obscuridade.

E' da combinação harmonica destas duas prodigiosas potencias que póde resultar o fio conductor da civilisação; é sempre o marco, que deve ser dado á verdadeira educação: cuidando sómente de uma outra não póde deixar de ficar prejudicada, e é este justamente o maior embaraço para o progresso da humanidade: «nem tudo fé, disse o Sr. Dr. Aprigio Guimarães, porque tal não entrou nos planos da Providencia e o homem seria um anjo, nem tudo razão por que tal não entrou nos planos da Providencia, e o homem não passaria de um bruto « E' portanto, mister que uma relação organica se estabeleça entre estes dous guias do genero humano.

Com estas vistas e com estas tendencias a educação não póde deixar de produzir os seus beneficos resultados; apartando-se desse trilho, descarreando-se desse alvo, o espirito social não póde tonar-se indifferente; necessariamente elle se resente do desvairamento do elemento, que lhe dá vida. Bernardin de Saint-Pierre expremiu uma verdade de subido alcance social quando em seus—*Estudos sobre a natureza*—disse:—mudae as fontes de um rio e o mudareis em todo seu curso; mudae a educação de um povo mudareis seu caracter e seus costumes ». Estas palavras de tão erudito escriptor são significativas de um profundo sentido.

Sim, a ordem social não permanece estranha e indifferente ao elemento educador, que nella pridomina, ao seu alimento moral; e a razão é muito simples: o homem não vive sómente do pão ou do alimento physico, e assim como o homem as sociedades tem a sua alma é necessario fornecer os meios de sua alimentação, e sempre que deixar de haver uniformidade nesses meios, ellas terão de passar por phases diversas, cujo caracter ser determinado pela variedade, que for tomando a educação.

E se assim não fosse, se a educação não influisse directamente nos habitos e costumes de um povo, não se poderia explicar a progressiva asserção do genero humano, visto como ella é a medida do progresso humanitario. Isto comprova o pensamento do Rev. padre Felix: —o progresso é a educação da humanidade, e a educação é o progresso do homem.

Tem-se pretendido que a felicidade de um povo depende da forma de governo que o rege, não somos deste parecer: um povo póde ser feliz, póde viver tranquillo no interior e pacificamente no exterior, qualquer que seja a sua forma de governo, uma vez que elle se compenetre dos verdadeiros principios sociaes, os quaes só podem ser offerecidos por uma boa educação: a educação é, portanto o thermometro da felicidade de um povo. Haja vista no espectaculo que nos apresenta o universo: a monarchia é a melhor forma de governo, entretanto certas sociedades tem prosperado sob a republica. Prepare se uma boa educação para o povo, e, mesmo sujeito ao mais ferrenho despotismo elle póde ser feliz; ao contrario difficultem-se-lhe os meios de educação e elle viverá desgraçado, ainda quando nelle impere a monarchia mais liberal.

E' que o homem nascera para ser ensinado e a sociedade, complexo de homens, é inseparavel desta necessidade, condição de sua existencia.

O ensino é uma condição de existencia social do homem. Isto não é difficil de provar-se. «A sociedade é na ordem moral o que o espaço é na ordem physica, diz o elevado *marquez de Valdegamas*; é o meio em que foi collocado o homem, em quanto ser intelligente e livre: é a athmosphera propria da liberdade e da intelligencia ». Ora como desenvolver-se a intelligencia, como progredir a liberdade, permanecendo o homem independente de seus proprios recursos? E' impossivel a concepção de um homem, que só por si tenha podido existir sequer um dia depois de seu nascimento. Se mesmo em sua vida physica o homem não póde ser conservado dependendo sómente de si, é claro, é de primeira intuição, que elle jamais poderá se-lo em sua vida mortal; e ainda quando a sua vida physica não o abandonasse, quando elle conseguisse viver physicamente, nunca chegaria a viver moralmente. As suas faculdades permaneceriam em seu estado primitivo, isto é, emperfeito embryão, não dariam mesmo signal de sua existencia; porque o seu desenvolvimento é todo filho do ensino.

Nestas circumstancias, na impossibilidade absoluta de desinvolver as suas faculdades, como poderia o homem existir em sociedade? E sem homens para tal preparados como haver sociedade?

Sejamos concludentes: o ensino não é sómente uma condição da sociedade, é tambem um elemento indispensavel á vida do homem. Ora o ensino, no sentido em que o empregamos, é a mesma educação.

Eis como a educação se nos revela um elemento essencial á sociedade; é ella « que na familia garante a autoridade paterna, a piedade filial, a união dos esposos, a fidelidade dos servos, todas as virtudes domesticas; que na sociedade civil garantem a estabilidade das instituições, o respeito ás leis, a submissão ao magestrado; que nas diversas condições garante a probidade; a boa fé, o amor ao trabalho, a paz. (*Frayssinous*).

E como, á vista disto, negar a importancia da educação?

Mas para que a educação possa produzir os sazonados fructos, que é destinada á produzir, convém que seja influenciada pelos salutares principios da religião: sem o predominio de suas maximas, não lhe compete propriamente o nome de educação.

Educar é promover o desenvolvimento integral e harmonico das faculdades, que compõem o ser humano, e este desenvolvimento não póde encontrar seu inteiro complemento senão no regaço da religião, e não póde ser promovido senão pelo seu santuario sobre a terra, pela egreja, que no mundo personifica sua existencia. E' isto o que faz dizer ao grande bispo d'Orleans: — se a luz evangelica viesse a nos faltar de repente, e nos arrancar todos os seus raios dispersos pela athmosphera, que nos cerca, seriamos atemorisados pelas nossas terras.

Entrae no recinto de uma familia digna deste nome, de uma familia catholica, porque é só no catholicismo, que esta primeira sociedade acha o complemento de sua grandeza; penetrae no interior desta familia, assim constituida; vêde essa mãe, que, compenetrada de seus deveres, esparge as bellezas de sua fé por essas almas, que principiam a desabrochar no jardim do mundo, reflecti sobre o magestoso espectaculo, que vos apresenta esse quadro, e não podereis occultar o sentimento de admiração, que expontaneamente vos assaltará: os carinhos da mãe, os affectos dos filhos, o cumprimento dos deveres naquells, o sentimento de obediencia nestes, tudo, vos demonstrará que a religião tem ahi derramado o cofre de suas graças, que a felicidade traspassou os humbraes dessa casa. E' uma familia feliz;—porque a primeira felicidade, primissa de todas as outras, desponta no lar domestico, começa no seio de uma mãe terna e carinhosa.

Com estas bases uma tal familia não deixará de possuir uma prosperidade duradoura, que será por sua vez, o mais solido assento de uma verdadeira paz na sociedade: irradiando-se no gremio da familia, a ventura social surgirá ufana, e conduzirá o paiz á um verdadeiro paraiso de delicias.

E tudo isto é obra da religião. Sabe-se qual foi a reforma operada pelo christianismo na ordem social, e como o seu espirito se inoculou na sociedade domestica: foi por elle que foram plantadas as sementes da educação, e por elle é que brotam essas sementes, preparando para o futuro a mais abundante colheita.

E esta tutela que a religião exerce sobre a educação é tão natural e tão necessaria que não é possivel recusar-lhe o direito que para isso lhe assiste. A philosophia poderia se incumbir desta importante tarefa se por ventura o homem fosse competente para civilisar o homem. Tão portentosa missão não poderia competir senão á uma philosophia religiosa; só a religião se poderia encarregar desse sublimado papel.

Se a philosophia não póde fazer uma analyse exacta da natureza do homem sem o auxilio da religião, como será capaz de formular um plano de educação para este ser, que ella só por si não póde conhecer? seria o mesmo que pretender uma cura prompta e radical quando a natureza da molestia é desconhecida pelo medico.

« A philosophia racionalista (e é desta que fallamos) abafa a sociedade humana em seu primeiro germen — a unidade dos espiritos; dissolve toda a communidade de pensamento, e entrega cada um á corrente de suas paixões (*Martinet*.)» Ora não é assim que deve proceder a educação; ella deve tender a unificar os espiritos, e á aproxima-los de um ponto central onde se acha encravada a civilisação dos povos; da variedade só nascerá a desordem e a confusão e estes dous elementos d'anarchia jamais constituirão o marco á que se dirige a educação.

E demais quaes são os titulos que em seu favor nos offerece a philosophia? Nenhum, que possa justifica-la em sua pretenção. «*A philosophia*, nos dirão os Srs. Jacques, Simon e Saisset na introducção da sua obra—*Manual de philosophia para uso dos collegios*—*a philosophia é a sciencia dos primeiros principios e das primeiras causas, das razões ultimas e supremas das cousas, a sciencia do que ha de mais elevado, mais scientifico e mais geral em tudo*. Ben. Abstraia-se da religião e a philosophia não nos poderá resolver a questão do principio e do fim do homem; e entretanto é no fim do homem, é na vida futura que assenta todo o edificio da moral e por consequencia da educação, porque a educação não é senão a incarnação dos principios da moral na sociedade. Eis como a philosophia marcha ás apalpadellas em suas primeiras investigações, e nada consegue determinar com certo e verdadeiro.

Desconhecido o destino do homem como educa-lo? como? com que vista? é impossivel sem um ponto fixo para onde convirjam as maximas e os principios, que lhes são apresentados.

E' de toda necessidade que a religião intervenha para mostrar que foi a sua origem no começo dos tempos e qual tem de ser o seu fim na consummação de sua carreira mundana; e como a regra de sua conducta deve ser pautada de conformidade com estes principios: consequencia logica e rigorosa é que só a mesma religião é competente para lhe traçar essa regra: só ella póde defender e executar o plano de uma bem definida educação.

O quadro do universo justifica a nossa opinião, elle prova que «a sociedade perfeitamente feliz e felizmente perfeita é aquella onde a *verdade é a rainha, a caridade a lei e a eternidade o fim* » Ora essa é a legenda da religião, que se deve desenvolver na educação, porque do contrario a educação perde o seu caracter legitimo e verdadeiro.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) São memoraveis, por insuspeitas, as seguintes palavras de Napoleão, *Fontanes! ce que j'admire le plus dans le monde, c'est l'impuissanse de la force.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.